



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Laiane Moraes Damasceno

**Perspectivas de jovens do Ensino Médio acerca de suas futuras
escolhas profissionais: uma análise das escolhas de jovens
estudantes de duas escolas do Distrito Federal.**

Brasília - DF

2017

Laiane Moraes Damasceno

Perspectivas de jovens do Ensino Médio acerca de suas futuras escolhas profissionais: uma análise das escolhas de jovens estudantes de duas escolas do Distrito Federal.

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia Universidade de Brasília como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Christiane Machado Coêlho - Orientadora

Departamento de Sociologia

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Emerson Rocha Ferreira

Departamento de Sociologia

Universidade de Brasília

Brasília, 01 de dezembro 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque “*Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez (Jo 1:3)*”. Também agradeço minha mãe (Leila) e minha avó (Marinete) por sempre terem acreditado em mim e me apoiado em todas as coisas, independentemente de qualquer coisa. Agradeço a Martita, ex-supervisora do Observatório da Juventude, por permitir que eu participasse do projeto de extensão e por ter me apoiado e me orientado na construção (prévia) do meu projeto de pesquisa. Agradeço também a Isabella C. F. Vieira, colega do observatório da juventude, por ter me ajudado na construção dos dados e ter apoiado minhas ideias para o projeto. Agradeço também aos jovens estudantes, professores e supervisores do Centro de Ensino Médio 01 do Gama e Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, que se disponibilizaram e contribuíram para que esta monografia fosse concluída. Por fim, agradeço a professora doutora Christiane Machado Coelho que se disponibilizou em me orientar, com muito empenho, dedicação e carinho, durante este ano e me auxiliou a construir e concluir este trabalho.

RESUMO

A Juventude é um período de grande importância na vida de qualquer indivíduo, pois é neste momento que o jovem irá planejar aquilo que ele quer e fará no futuro, ou seja, seus projetos de vida. Desta forma, o jovem, atualmente, possui um campo de possibilidade razoavelmente grande, se comparado com duas ou três gerações atrás.

E nesse campo de possibilidades está à escolha de fazer ou não uma graduação e qual curso escolher. O objetivo desta monografia é analisar as relações entre a escolha de um curso superior com base no sexo de jovens estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas do Distrito Federal/DF.

A partir dessa questão central, outros três fatores serão analisados: (1) verificar se são as moças ou os rapazes que conversam mais com seus pais, professores e amigos sobre a escolha profissional; (2) averiguar se as moças têm tendência a escolher cursos na área de humanas e sociais e os rapazes têm tendência a escolher cursos na área de exatas e engenharias; e por fim (3), identificar se há diferenças, a partir do sexo, na busca de alternativas para o ingresso no nível superior.

Os resultados desta monografia foram alcançados através do projeto Novos Olhares do Observatório da Juventude (extensão universitária), da Universidade de Brasília no ano de 2016, onde aplicávamos uma pesquisa de “Perfil” aos estudantes. Outra fonte de dados foi uma entrevista semiestruturada realizada com professores e supervisores de ambas as escolas (Centro de ensino médio 01 do Gama & Centro de ensino médio 01 do Paranoá).

Alguns dos resultados alcançados é que as moças, geralmente, conversam mais sobre seus planos profissionais do que os rapazes; as moças possuem preferência por cursos nas áreas das Ciências da Saúde e de Ciências Sociais Aplicadas, enquanto os rapazes possuem preferência por cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Ciências Exatas; por fim, notou-se que as moças buscam mais alternativas para ingresso no nível superior do que os rapazes.

PALAVRAS-CHAVES: Juventude. Escolhas Profissionais. Ensino Médio. Campos de possibilidades. Projetos de Vida.

ABSTRACT

The Younger is the period of very importance in your life the anybody person, because is these moment that younger will plan what he wants and will do in future, that is, your life's projects. In this way, the younger, today, have a "Fiel of possibilities" big reasonably, if compare with two or three generation ago.

And these "Fiel of possibilities" is the choice of do or not do a university graduation and which course choice. This objective these monograph is analyze the relation in between the choice the graduation course based on the sex of younger students for High School from two public schools of Federal District/DF.

From this central issue, others tree factors will be analyzed: (1) verify if it's the girls or the boys that more talking with your parents, teachers and friends about the professional choices; (2) investigate if the younger girl to tend the choice courses in human and social areas and the younger boys to tend the choice courses in exact and engineering areas; and finally, (3) identify if there is difference, from the sex, in search of alternatives for ingress in university graduation.

The results this monograph was achieved by "New looks" project of the Younger Observatory (university extension) from University of Brasília, in 2016, where we apply a search of "Profile" to students. Another source of data was a half-structured interview realized with teachers and supervisor from between schools (High School 01 from Gama and High School 01 from Paranoá).

Some of the results achieved is the younger girls, generally, more talking about your professionals plans than younger boys; the younger girls have preference to courses in Health Sciences and Applied Social Sciences areas, while the younger boys have preference to courses in Applied Social Sciences, Engineering and Exact Sciences areas; finally, it was noted that younger girls search more alternatives to ingress in graduation university than to younger boys.

KEY-WORDS: Young. Professional choices. High School. Fiel of Possibilities. Life projects.

Sumário

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	10
CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZANDO JUVENTUDE & EDUCAÇÃO	12
Quem são os jovens?	12
Juventudes e Educação	13
As Juventudes e o campo de possibilidades e projetos de vida	17
CAPÍTULO 2: RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
PERCEPÇÕES DE VIDA: MINHA CONDIÇÃO DE VIDA IMPACTA MINHAS ESCOLHAS FUTURAS?	22
LOCAL DE MORADIA	22
RAÇA/ETNIA (Auto declaração).....	27
RENDA.....	28
ESCOLARIDADE DOS PAIS	31
INFLUÊNCIAS GERACIONAIS: As moças conversam mais com seu grupo social (família, amigos e professores) sobre sua escolha profissional do que os rapazes?	34
ENGAJAMENTO DOS JOVENS ESTUDANTES ACERCA DO CURSO SUPERIOR	41
Programa de Avaliação Seriada - PAS.....	48
VESTIBULAR – UNB	51
Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM	53
Sistema de Seleção Unificado - SiSU	54
Programa Universidade para Todos - Prouni	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXO I - ENTREVISTA COM PROFESSORES E SUPERVISORES	66
Roteiro da Entrevista Semiestruturada	66

Respostas das Entrevistas.....	66
ANEXO II – MODELO DA PESQUISA DE “PERFIL” APLICADA AOS ESTUDANTES	80
ANEXO III – FOTOS DO PROJETO NOVOS OLHARES NAS ESCOLAS	83
Centro de Ensino Médio 01 do Gama	83
Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.....	84
ANEXO IV - TABELA DE ÁREAS DE CONHECIMENTO – CAPES (SIMPLIFICADA).....	85

Sumário de Figuras

Figura 1: RA onde reside (Gama)	26
Figura 2: RA onde reside (Paranoá).....	26
Figura 3: Raça/Etnia (Gama).....	27
Figura 4: Raça/Etnia (Paranoá)	28
Figura 5: Renda total da família (Gama).....	29
Figura 6: Renda total da família (Paranoá)	29
Figura 7: Auto percepção da classe social (Gama)	30
Figura 8: Auto percepção da classe social (Paranoá)	31
Figura 9: Escolaridade da Mãe (Gama)	32
Figura 10: Escolaridade do Pai (Gama).....	32
Figura 11: Escolaridade da Mãe (Paranoá)	33
Figura 12: Escolaridade do Pai (Paranoá).....	33

Sumário de Tabelas

Tabela 1: Já conversou com familiares sobre seus planos profissionais (Gama)	35
Tabela 2: Já conversou com familiares sobre seus planos profissionais (Paranoá).....	35
Tabela 3: Já conversou com amigos sobre seus planos profissionais (GAMA).....	36
Tabela 4: Já conversou com amigos sobre seus planos profissionais (Paranoá).....	37
Tabela 5: Já conversou com professores sobre seus planos profissionais (Gama).....	37
Tabela 6: Já conversou com professores sobre seus planos profissionais (Paranoá)	38
Tabela 7: Já conversou com outros sobre seus planos profissionais (Gama).....	40
Tabela 8: Já conversou com outros sobre seus planos profissionais (Paranoá).....	40
Tabela 9: Pretende fazer curso Superior (GAMA).....	41
Tabela 10: Pretende fazer curso Superior (Paranoá)	41
Tabela 11: Curso que pretende cursar (GAMA)	44
Tabela 12: Curso que pretende cursar (Paranoá).....	45
Tabela 13: Participa do PAS (GAMA)	49
Tabela 14: Participa do PAS (Paranoá).....	49

Tabela 15: Participará da terceira etapa do PAS (GAMA)	50
Tabela 16: Participará da terceira etapa do PAS (Paranoá).....	50
Tabela 17: Pretende fazer vestibular (GAMA)	52
Tabela 18: Pretende fazer vestibular (Paranoá).....	52
Tabela 19: Está participando do ENEM (GAMA).....	53
Tabela 20: Está participando do ENEM (Paranoá)	54
Tabela 21: Pretende participar do SiSU (GAMA)	55
Tabela 22: Pretende participar do SiSU (Paranoá).....	55
Tabela 23: Pretende participar do ProUni (Gama).....	56
Tabela 24: Pretende participar do ProUni (Paranoá).....	56

INTRODUÇÃO

Existem diversos conceitos e teorias que abarcam o conceito de “Juventude”, mas a maior parte deles não conseguem definir um período preciso de quantos anos essa juventude se inicia e quando ela termina. Se pensarmos por faixa etária, alguns defendem que vai de 14 a 24 anos, outros de 12 a 29 anos, e assim vai. Nosso interesse não é definir uma data para considerar quem é ou não jovem, mas sim, entender “quem são esses jovens” e quais são seus anseios, seus planos e projetos para o futuro, e como a educação que recebem (tanto familiar, como escolar e grupal) podem influenciar suas futuras trajetórias.

Por volta dos dezessete anos, os jovens estudantes do ensino médio deparam-se com uma difícil decisão em suas vidas, um processo que envolve vários questionamentos que vão definir “qual será seu futuro”. Este processo se perpassa de uma forma constante durante todo o ensino médio, mas principalmente no terceiro ano desta etapa. É nesta fase que os jovens estudantes começam a fazer provas de seleção para ingresso no nível superior e também começam a sentir certa pressão do seu grupo de convivência (família, amigos e professores) sobre nível superior e mercado de trabalho. Alguns autores já mencionaram em seus textos sobre essas decisões que os jovens têm de tomar nesta fase de suas vidas.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar as relações entre a escolha de um curso superior com base no sexo destes jovens estudantes. A partir dessa questão central, outros três fatores serão analisados: (1) verificar se são as moças ou os rapazes que conversam mais com seus pais, professores e amigos sobre a escolha profissional; (2) averiguar se as moças têm tendência a escolher cursos na área de humanas e sociais e os rapazes têm tendência a escolher cursos na área de exatas e engenharias; e por fim (3), identificar se há diferenças, a partir do sexo, na busca de alternativas para o ingresso no nível superior.

A justificativa por dividir a análise por sexo dos jovens estudantes, se dá devido ao interesse de compreender se há diferenças por sexo nas escolas de um curso superior e nas demais questões a serem abordadas.

Esta monografia foi pensada a partir do Observatório da Juventude (OJ) da Universidade de Brasília (UnB) através do projeto “Novos Olhares”. O OJ é um espaço de integração entre professores, pesquisadores e estudantes que trabalham com o tema juventude no ensino, na extensão e na pesquisa. Dentre os seus principais projetos, o “Novos Olhares” tem por finalidade promover uma reflexão sobre o futuro profissional junto aos jovens do ensino médio

de escolas públicas do Distrito Federal e Entorno. No ano de 2016, o projeto “Novos olhares” foi realizado com os jovens estudantes do 3º ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio 01 (CEM 01/CG) do Gama/DF e do Centro de Ensino Médio 01 (Cem 01) do Paranoá/DF.

A escolha das escolas se deu por motivos diferentes: o Cem 01 do Gama foi escolhido para participar do projeto Novos Olhares por causa de duas extensionistas do observatório da juventude que estudaram nesta escola; já o Cem 01 do Paranoá por ser uma escola que demanda projetos para incentivo dos jovens estudantes ao ingresso na Universidade de Brasília. Devido suas especificidades, as escolas foram consideradas para estudo devido as suas diferenças e contextos sociais, assim, busca-se averiguar se essas diferenças e contextos diferentes influenciam os jovens e seus planos ou se isso é irrelevante.

Um fator importante deste trabalho a ser considerado é a importância que a família, escola (professores) e amigos possuem na vida das juventudes. E como esse grupo social podem ajudar e influenciar as escolhas e a construção de seus projetos de vida.

Alguns conceitos são fundamentais para compreendermos e analisarmos este estudo, como por exemplo, o conceito de “campo de possibilidades” (de Gilberto Velho), jovens de projeto (Regina Novaes), *Habitus* e Reprodução (Pierre Bourdieu & Jean Claude Passeron), dentre outros. Estes conceitos e teóricos serão explicados melhor no capítulo primeiro deste trabalho. No segundo capítulo, vamos analisar os resultados das duas escolas abordadas e observar como os conceitos e teorias se aplicam para compreender a realidade destes jovens.

METODOLOGIA

Os resultados alcançados nesta monografia baseiam-se em informações obtidas através da pesquisa de perfil realizada com todos os jovens estudantes do 3º ano do Centro de Ensino Médio 01 do Gama e do Paranoá, no ano de 2016, e por meio de uma entrevista semiestruturada com professores e supervisores de ambas as escolas, no ano de 2017.

A pesquisa de perfil é uma das atividades que realizamos com os jovens do terceiro ano do ensino médio no projeto Novos Olhares do Observatório da Juventude. Esta pesquisa de perfil serve para conhecermos os jovens estudantes e também para conhecermos quais são seus anseios e perspectivas de futuro pós ensino médio.

O projeto Novos Olhares funciona da seguinte forma: primeiramente é preciso saber que não atingimos todos os jovens estudantes de uma vez, mas sim, uma ou duas turmas por dia. Desta forma, gastamos em média, de duas semanas a um mês para alcançarmos todas as turmas de terceiro ano da escola. Esse longo período também se deve também a disponibilidade dos extensionistas, pois o projeto não é realizado todos os dias da semana.

Tendo dito isto, para cada turma é previsto a presença de umas das coordenadoras do observatório e de três a quatro extensionistas (podendo se repetir nas turmas alcançadas). A ida as escolas são previamente conversadas com a equipe escolar, ou seja, a supervisão, coordenação pedagógica, direção e professores. Após a autorização da equipe escolar, os extensionistas do observatório da juventude juntamente com a coordenadora atualizam e planejam as atividades. Além da pesquisa de perfil, que consiste em 21 perguntas acerca das questões socioeconômicas e sobre anseios pessoais e profissionais para o futuro, o projeto *Novos Olhares*, possui a dinâmica com a roleta em que há questões e tira dúvidas a respeito dos principais vestibulares para ingresso no nível superior.

Desta forma, para esta monografia, a pesquisa de perfil foi utilizada para alcançarmos os objetivos deste estudo. Utilizando ferramentas de estatística descritiva, foram analisadas as respostas aos questionários de 372 jovens estudantes no Cem 01 do Gama (sendo 183 rapazes e 189 moças), e 245 jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá (sendo 80 rapazes e 155 moças), todos com média de idade de 17 anos. As variáveis utilizadas neste estudo são: (1) Sexo; (2) Com quem o aluno ou aluna conversa sobre seus planos profissionais (Família, amigos, professores, outros ou ninguém); (3) Pretensão de fazer um curso superior e qual curso; (4) Pretensão de fazer vestibular; (5) Participação do Programa de Avaliação Seriada (PAS); (6)

Pretensão em fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); (7) Pretensão de participar do Sistema de Seleção Unificada (SISU); e (8) Pretensão de participar do Programa Universidade para Todos (ProUni).

A fim de compreender melhor a relação dos jovens estudantes com a comunidade escolar, no ano de 2017 foi realizada uma entrevista semiestruturada com professores e supervisores das duas escolas (Cem 01 Gama e Cem 01 Paranoá). Essa técnica (entrevista) nos ajuda a perceber “se” e “como” as relações entre a comunidade escolar e os jovens estudantes acontecem, pelo olhar dos entrevistados, como também a preencher possíveis lacunas da pesquisa de perfil com os jovens estudantes, dada que está é uma técnica mais quantitativa.

CAPÍTULO 1: Contextualizando Juventude & Educação

Quem são os jovens?

Juventude ou jovens são termos difíceis de conceituar, pois há uma enorme diversidade de estudos e teorias que vão descrever quem são eles a partir de uma faixa etária, ou do contexto social, geracional, dentre outros. Contudo, limites de idade é um problema, pois, há diversos estudos e teorias que vão definir idades diferentes. Como afirma a autora Regina Novaes (2006):

E quem são “eles”? São aqueles nascidos há 14 ou 24 anos – seria uma resposta. No entanto, esses limites de idade também não são fixos. Para os que não têm direito à infância, a juventude começa mais cedo. E, no outro extremo – como o aumento de expectativas de vida e as mudanças no mercado de trabalho –, uma parte “deles” acaba por alargar o chamado “tempo da juventude até a cada dos 30 anos. Com efeito, qualquer que seja a faixa etária estabelecida, jovens com idades iguais vivem juventudes desiguais (NOVAES, R. 2006: p.105).

Contudo, nosso interesse não é definir uma faixa etária para dizer quem é ou não jovem, mas sim, compreender os anseios e planos futuros desta juventude. Antes de entrarmos a fundo neste assunto, vamos definir “adolescência” e “juventude”, termos que estarão presentes nesta monografia, mas que possuem diferenças em seus significados.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº8.069 de 13 de Julho de 1990) define “adolescência” em seu segundo artigo: *Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade*” (ECA, Lei n 8.069/90: artigo 2). Desta forma, a adolescência compreende todos os indivíduos que se encontram na faixa etária de 12 a 18 anos de idade. De acordo com Amaral (2007):

Alguns psicólogos afirmam, também, que a fase da adolescência se trata de uma fase da vida como o estágio de desenvolvimento e puberdade do indivíduo e como uma passagem à juventude. E é nesta fase que acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais (AMARAL, V.L. 2007: p.3).

Já o termo “Juventude” é descrito como o período da vida do ser humano compreendido entre a infância e o desenvolvimento pleno de seu organismo. Segundo o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013), em seu artigo primeiro, parágrafo primeiro, afirma-se que “*são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade*”. Abramo (2005) descreve quatro formas de definir juventude, segundo Dina Krauskonf (2003). Uma dessas formas, fala sobre a juventude cidadã, ou seja:

A juventude cidadã como sujeito de direitos: A juventude é compreendida como etapa singular do desenvolvimento pessoal e social, por onde os jovens passam a ser considerados de direitos e deixam de ser definidos por suas incompletudes ou desvios (ABRAMO, H.W. 2005: p.22).

Segundo a “Andi – Comunicação e direitos”, a adolescência e a juventude podem ser considerados da seguinte maneira: os adolescentes-jovens (entre 15 e 17 anos), os jovens-jovens (com idade entre os 18 e 24 anos) e os jovens adultos (faixa-etária dos 25 aos 29 anos) (Andi: Comunicação e direitos. 2016).

Assim, esclarecidos os conceitos de adolescência e juventude e considerando o público alvo do estudo, jovens entre 15 a 20 anos de idade, entende-se que alguns destes indivíduos estão no limiar da definição de adolescência e desta forma, chama-se atenção, ao longo deste estudo, para que quando for citadas referências a “adolescência” ou “adolescente” refere-se às idades mais baixas da definição de juventude, dessa forma o público alvo do estudo é contemplado pelas definições apresentadas.

Juventudes e Educação

Ao se tratar da Juventude, devemos colocá-la no plural, a fim de contemplar as diversas qualificações que ela recebe e demanda, assim como afirma Gilberto Velho (2006): “Colocar juventude no plural expressa a posição de que é necessário qualificá-la, percebendo-a como uma categoria complexa e heterogênea, na busca de evitar simplificações e esquematismos” (VELHO, G. 2006: p.192).

Assim, as juventudes são vistas de duas formas: como aposta para um futuro melhor (jovens de futuro e de projeto) e como problema. Este estudo vai se basear mais na ideia de “jovem de futuro e de projetos”.

Assim, como “aposta para um futuro melhor”, é colocada uma ênfase maior na educação, pois, se o indivíduo possuir uma boa educação, ele irá construir uma boa sociedade, ser um bom cidadão, dentre outras boas qualificações. Mas para que isso aconteça, devemos perguntar que tipo de educação esse jovem indivíduo está recebendo: é a mesma educação para todos? O mesmo conteúdo? O mesmo tratamento em todos os âmbitos da sociedade?

Karl Mannheim (1980), sociólogo alemão, afirma que um ponto de vista inovador é a sociedade vê a juventude como uma “reciprocidade total”:

(...) A outra inovação do ponto de vista sociológico é que considera juventude e sociedade em termos de reciprocidade total. Isso quer dizer que a resposta à pergunta sobre o que deverá ser ensinado à juventude, e como deverá ser, depende, em grande

extensão, da natureza da contribuição para a sociedade que se espera dessa juventude (MANNHEIM, K. 1980: p.47).

Dessa forma, percebemos que há grandes esforços em tornar a educação um campo de possibilidades para o jovem. Contudo, Pierre Bourdieu (1975, 2007), irá nos mostrar que a escola é um local onde ocorre a reprodução das desigualdades. Isso ocorre porque a escola não possui uma neutralidade, ela é regida, segundo o autor, por uma classe dominante que possui interesses específicos e que irá inculcar determinados conteúdos em detrimento de outros.

A sociologia da educação se configura seu objeto particular quando se constitui como ciência das relações entre a reprodução cultural e a reprodução social, ou seja, no momento em que se esforça por estabelecer a contribuição que o sistema de ensino oferece com vistas à reprodução da estrutura das relações de força e das relações simbólicas entre as classes, contribuindo assim para a reprodução da estrutura da distribuição do capital cultural entre as classes. A ciência da reprodução das estruturas entendidas como sistema de relações objetivas capaz de transmitir suas propriedades de relação aos indivíduos aos quais tais propriedades preexistem e aos quais sobrevivem, não tem nada a ver com o registro analítico das relações que se estabelecem no âmbito de determinada população (BOURDIEU, P. 2007: p. 295).

Essa *reprodução* acontece por meio das estruturas de classes, como também a distribuição do capital cultural. Ou seja, o capital cultural, adquirido ao longo da vida é transmitido pela família e pela escola. Dependendo da família, escola e o meio que o indivíduo está inserido ele irá ter determinados *habitus* em detrimento de outros. *Habitus*, para Bourdieu, seria as disposições duráveis que os indivíduos possuem e adquirem ao longo da vida.

(...) O sistema de ensino reproduz tanto melhor a estrutura de distribuição do capital cultural entre as classes (e as frações de classe) quando a cultura que transmite encontra-se mais próxima da cultura dominante e quando o modo de inculcação a que recorre está menos distante do modo de inculcação familiar (BOURDIEU, P. 2007: p. 306).

Um sistema de ensino deve, com efeito, sua estrutura singular tanto às exigências trans-históricas que definem sua função própria de inculcação de um arbitrário cultural quanto ao estado do sistema das funções historicamente especificado pelas condições nas quais se realiza essa função (BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1975: p. 198).

(...) O sistema de ensino é o único capaz de prestar à manutenção da ordem estabelecida. (...) A legitimação da ordem estabelecida pela Escola supõe o reconhecimento social da legitimidade da Escola, reconhecimento que repousa por sua vez sobre o desconhecimento da delegação de autoridade que fundamenta objetivamente essa legitimidade da Escola, reconhecimento que repousa por sua vez sobre o desconhecimento da delegação de autoridade que fundamenta objetivamente essa legitimidade ou, mais precisamente, sobre o desconhecimento das condições sociais de uma harmonia entre as estruturas e os *habitus* bastante perfeita para gera o desconhecimento do *habitus* como produto reprodutor daquilo que o produz e o reconhecimento correlativo das estruturas da ordem assim produzida (BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1975: p. 214).

Se, no caso particular das relações entre a escola e as classes sociais, a harmonia parece perfeita, é que as estruturas objetivas produzem os *habitus* de classe, e em particular as disposições e as predisposições que, gerando as práticas adaptadas a essas

estruturas, permitem o funcionamento e a perpetuação das estruturas. (...) No princípio de todas as aquisições escolares, tal sistema contribui de maneira insubstituível para perpetuar a estrutura das relações de classe e ao mesmo tempo para legitimá-la ao dissimular que as hierarquias escolares que ele produz reproduzem hierarquias sociais (BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1975: p.213).

Assim, o autor enxerga que o sistema escolar é um dos sistemas mais difíceis de conseguir uma mudança em sua estrutura:

(...) Encerrada desse ponto de vista, a organização pedagógica nos surge como mais hostil à mudança, mais conservadora e tradicional talvez do que a própria Igreja porque ela tem por função transmitir às gerações novas uma cultura que mergulha suas raízes num passado afastado.” Pelo fato de que o trabalho pedagógico (seja ele exercido pela Escola, por uma Igreja ou um Partido) tem por efeito produzir indivíduos modificados de forma durável, sistemática por uma ação prolongada de transformação que tende a adotá-lo de uma mesma formação durável e transferível (*habitus*), isto é, de esquemas comuns de pensamento, de percepção, de apreciação e de ação, pelo fato de que a produção em série de indivíduos identicamente programados e de instrumentos padronizados de conservação e de transmissão; pelo fato de que a duração necessária para que surja uma transformação sistemática da ação de transformação é ao menos igual ao tempo indispensável para produzir em série reprodutores transformados, isto é, agentes capazes de exercer uma ação transformadora reprodutora da formação que eles próprios receberam; pelo fato, sobretudo de que a instituição escolar é a única a deter completamente, em virtude de sua função própria, o poder de selecionar e de formar, por uma ação que se exerce sobre todo o período da aprendizagem, aqueles aos quais ela confia a tarefa de perpetua-la e se encontra, portanto na posição por definição a mais favorável para impor as normas de sua autopercepção, no mínimo, o fará usando de seu poder de reinterpretar as normas externas: pelo fato enfim de que os docentes constituem os produtos mais acabados do sistema de produção que eles são, entre outras coisas, encarregados de reproduzir, compreende-se que, como observava Durkheim, as instituições de ensino tenham uma história relativamente autônoma e que o *tempo* da transformação das instituições e da cultura escolar seja particularmente lento. Por não se relacionar a autonomia relativa do sistema de ensino e de sua história com as condições sociais de realização de sua função própria, entende-se, assim, que se fique condenado, como o revelam o texto de Halbwachs e a própria relativa do sistema pela autonomia relativa de sua história e vice-versa (BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1975: p. 205).

Desta forma, P. Bourdieu acredita que o sistema escolar legitima essas hierarquias e acaba reproduzindo as desigualdades.

Ao apresentar as hierarquias sociais e a reprodução destas hierarquias como se estivessem baseadas na hierarquia de “dons”, méritos ou competências que suas sanções estabelecem e consagram, ou melhor, ao converter hierarquias sociais em hierarquias escolares, o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da “ordem social” uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força (BOURDIEU, P. 2007: p.311).

A classe dominante, não coloca seus filhos nas escolas comuns, ou seja, nas escolas que as classes dominadas estudam, pelo contrário, seus filhos estudam em escolas de elite, em que há um ensino melhor e mais qualificado.

Em suma, os investimentos aplicados na carreira escolar dos filhos viriam integrar-se no *sistema das estratégias de reprodução*, estratégias mais ou menos compatíveis e mais ou menos rentáveis conforme o tipo de capital a transmitir, e pelas quais cada geração esforça-se por transmitir à seguinte os privilégios que detém. Sabendo-se, de um lado, que as classes dominantes dispõem de um capital cultural muito mais importante que as demais classes, inclusive suas frações mais desfavorecidas em termos relativos (...) e, tendo em vista que elas dispõem também dos meios de assegurar a este capital a melhor colocação escolar (vale dizer, os melhores estabelecimentos e as melhores seções), seus investimentos escolares não podem deixar de ser altamente rentáveis (BOURDIEU, P. 2007: p.312).

Contudo, o autor não acredita que o sistema de educação reflète esta sociedade, pois isso seria reduzir as demais contribuições que a escola poderia trazer para os indivíduos.

(...) Colocar, desde o princípio, que “o sistema de educação de uma sociedade reflète o sistema social dessa sociedade”, é reduzir, sem outra forma de procedimento, a instituição escolar à sua função genérica de “controle social”, resíduo comum de todas as funções específicas, e condenar-se a ignorar tudo o que um sistema de ensino deve à sua função própria, em particular sua maneira específica de cumprir suas funções externas, numa sociedade dada e num momento dado (BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1975: p. 200).

(...) Assim, a definição completa da autonomia relativa do sistema de ensino em relação aos interesses das classes dominantes deve sempre levar em conta os serviços específicos que essa autonomia relativa presta à perpetuação das relações de classe: é com efeito à sua aptidão particular para autonomizar seu funcionamento e obter o reconhecimento de sua legitimidade garantindo a representação de sua neutralidade que o sistema escolar deve sua aptidão particular para dissimular a contribuição que ele traz à reprodução da distribuição do capital cultural entre as classes, a dissimulação desse serviço não sendo o menor dos serviços que sua autonomia relativa lhe permite prestar à conservação da ordem estabelecida (BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1975: p. 208).

Contudo, devemos levar em consideração que o autor está escrevendo sobre uma sociedade específica em um momento histórico específico (França). Mas se pensarmos no caso brasileiro, a educação, como também outras instituições, demonstram a desigualdade que há entre os indivíduos em diversos aspectos, sejam econômicos, sociais, regionais, de raça, dentre outros. Isso é mais visível na juventude, pois é neste período da vida que os indivíduos traçam seus planos para a vida e, na maioria das vezes, já possuem consciência do que fazer, dependendo da sua trajetória de vida até o momento. Assim, “(...) a juventude é como um espelho retrovisor que reflète e revela a sociedade de desigualdades e diferenças sociais” (NOVAES, R. 2006: p. 119).

Hoje em dia, segundo Regina Novaes (2006), os jovens não caem mais no “mito da escolaridade”, ou seja, acreditam que a escola é importante, que é um passaporte que permite a viagem para o emprego, mas não o garante. Contudo, *projetos sociais* que incluam e incentivem estes jovens a projetar seus futuros são de suma importância, pois eles podem mostrar e inserir o jovem a um campo de possibilidades que eles não conseguiam ter dimensão anteriormente.

As Juventudes e o campo de possibilidades e projetos de vida

Nos últimos anos, podemos perceber que as juventudes possuem novas formas de interagir entre si e com o mundo. Isso acontece devido os projetos de vida que eles fazem ou se deparam, como também ao grande campo de possibilidades que lhes são oferecidos.

A escola, mais precisamente o “**Ensino Médio**”, é o início da transição para o mundo das responsabilidades, dos projetos, das incertezas, dentre outras circunstâncias. Wivian Weller (2014) escreve um pouco sobre a importância do Ensino Médio para os jovens estudantes, dado que é neste momento que o indivíduo começara a planejar seus *projetos de vida*. Ela afirma que:

O Ensino Médio é uma etapa de formação não apenas intelectual-cognitiva, mas também um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos. É uma fase de ruptura e de reconstrução. Os jovens não estão apenas aprendendo Matemática, Geografia, Física, entre outras disciplinas. Não é apenas um saber externo, objetivo, sistemático, que importa nesse momento. É também um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras (Wivian Weller, 2014).

Oliveira, Silva & Silva Neto, apontam que ao se pensar em juventude e suas peculiaridades é possível identificar muitas situações e escolhas que permeiam este processo e apontam para o futuro do indivíduo. Uma dessas escolhas que o jovem tem de tomar é a escolha de uma profissão que lhe garanta uma inserção no mundo adulto e na sociedade, uma sustentabilidade financeira e também a felicidade. Eles ainda afirmam que a juventude pode ser entendida como uma construção histórica, especificamente como construção de uma fase do desenvolvimento humano e que está intimamente ligada ao processo de escolha profissional (OLIVEIRA, SILVA & SILVA NETO, 2009).

Levantando essas questões, entende-se que os jovens que estão concluindo o ensino já se deparam com uma dessas difíceis escolhas que possivelmente irão marcar a transição para a vida adulta: “*O que fazer após terminar o ensino médio? Qual profissão seguir?*”. A partir disso, Almeida & Pinho (2008) apud Filomeno (1997), afirmam que ao se tratar da escolha profissional, o adolescente opta não só por um curso ou por uma atividade de trabalho, mas também por um estilo de vida, uma rotina, o ambiente do qual fará parte (p. 177). Ou seja, não só o que vai fazer, mas também o que ele quer ser no futuro. Complementando essa ideia, Primi et al., (2000), afirmam que o processo de escolha profissional é um momento que possui um significado muito importante para o jovem, e por isso, este momento de escolha, é repleto de dificuldades e conflitos, pois a escolha profissional é um processo complexo de decisão (p.451).

Essas escolhas, na maioria das vezes, são construídas a partir da trajetória de vida destes jovens indivíduos. Assim, eles traçam planos e projetos de vida a partir do campo de possibilidades que eles possuem. Vamos compreender melhor o que são os *projetos* e *campos de possibilidades*

Alfred Schutz afirma que *projeto* é uma “conduta organizada para atingir finalidade específica” (VELHO, G. 1994: p.101). Desta forma, o projeto é uma: “antecipação no futuro na medida em que busca, através do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através dos quais esses poderão ser atingidos” (VELHO, G. 1994: p.101).

Gilberto Velho (1994) afirma que:

(...) o projeto é o instrumento básico de negociação da realidade com outros atores, individual ou coletivo. Assim ele existe, fundamentalmente, como meio de comunicação, como maneira de expressar, articular interesses, objetivos, sentimentos, aspirações para o mundo. (...) O projeto não é abstratamente racional, (...) mas é o resultado de uma deliberação consciente a partir das circunstâncias, do campo de possibilidades em que está inserido o sujeito. Isto implica reconhecer limitações, constrangimentos de todos os tipos, mas a própria existência de projeto é a afirmação de uma crença no indivíduo-sujeito (VELHO, G. 1994: p. 103).

Assim, há projetos individuais e coletivos. E nem todos os projetos são vistos e vividos da mesma maneira pelos indivíduos, isso vai depender da trajetória de cada um ao longo da vida.

Um projeto coletivo não é vivido de modo totalmente homogêneo pelos indivíduos que o compartilham. Existem diferenças de interpretação devido à particularidade de status, trajetória e, no caso de uma família, de gênero e geração. (VELHO, G. 1997: p.41).

Os projetos individuais sempre interagem com outros dentro de um campo de possibilidades. Não operam num vácuo, mas sim a partir de premissas e paradigmas culturais compartilhados por universos específicos. Por isso mesmo são complexos e

os indivíduos, em princípio, podem ser portadores diferentes, até contraditórios (VELHO, G. 1997: p.46).

(...) as diferenças, claramente existentes, se devem a especificidades de trajetória, origem, poder, prestígio, associadas à natureza da estrutura social (VELHO, G. 1997: p.82).

Os projetos podem mudar ao longo da vida dos indivíduos e os indivíduos podem mudar através dos seus projetos. Pois, os indivíduos são constantemente introduzidos as novas dimensões sociais.

Os projetos, como as pessoas, mudam. Ou as pessoas mudam através de seus projetos. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente. A heterogeneidade, a globalização e a fragmentação da sociedade moderna introduzem novas dimensões que põem em xeque todas as concepções de identidade social e consistência existencial, em termo amplo (VELHO, G. 1997: p.48).

Mas o que é esse “*campo de possibilidades*”? Gilberto Velho (1997), afirma que:

(...) Campo de possibilidades trata do que é dado com as alternativas construídas do processo sócio-histórico e com o potencial interpretativo do mundo simbólico da cultura. Projeto no nível individual lida com a performance, as explorações, o desempenho e as opções, ancoradas a avaliações e definição da realidade. Estas, por sua vez, nos termos de Schutz, são resultado de complexos processos de negociação e construção que se desenvolvem com e constituem toda a vida social, inextricavelmente vinculados aos códigos culturais e aos processos históricos de *longue durée* (VELHO, G. 1997: p.28).

Em outras palavras, “*campo de possibilidades*” são alternativas que o indivíduo possui e que são construídas ao longo da vida e da história que podem alterar e/ou melhorar suas trajetórias. Dito isso, compreendemos que o *projeto* é construído dentro do *campo de possibilidades* que o indivíduo possui.

(...) o projeto não é um fenômeno puramente interno, subjetivo. Formula-se e é elaborado dentro de um campo de possibilidades, circunscrito histórica e culturalmente, tanto em termos da própria noção de indivíduo como dos temas, prioridades e paradigmas culturais existentes. Em qualquer cultura há um repertório limitado de preocupações e problemas centrais ou dominantes. Há uma linguagem, um código através dos quais os projetos podem ser verbalizados com maior ou menor potencial de comunicação. Portanto, insistindo, o projeto é algo que pode ser comunicado. A própria condição de sua existência é possibilidade de comunicação. (...) Os projetos mudam, um pode ser substituídos por outro, podem-se transformar. O “mundo” dos projetos é essencialmente dinâmico, na medida em que os atores têm uma biografia, isto é, vivem no tempo e na sociedade, ou seja, sujeitos à ação de outros autores e às mudanças sócio-históricas (VELHO, G. 1997: p.29).

Assim, a noção de projeto procura “dar conta da margem relativa de escolha que indivíduos e grupos têm em determinado momento histórico de uma sociedade”, afirma Gilberto Velho (1997), e por outro lado, os projetos procuram analisar a escolha individual não

apenas como uma categoria residual da explicação sociológica, mas como elemento decisivo para a compreensão de processos globais de transformação da sociedade.

Com isso, as trajetórias dos indivíduos, no caso, os jovens, ganham consistência quando há um delineamento mais ou menos elaborado de projetos com objetivos específicos. Assim, a “viabilidade de suas realizações vai depender do jogo e interação com outros projetos individuais ou coletivos, da natureza e da dinâmica do campo de possibilidades” (VELHO, G. 1997: p.47).

A família tem uma importância essencial nessa construção de projetos e de campos de possibilidades dos jovens, afirma Gilberto Velho (2006). Podemos perceber isso em diversos estudos, onde mostram como as gerações possuem grandes influências nas trajetórias dos jovens. Contudo, nem sempre foi assim. Philippe Ariès (1986) demonstra, em seu livro “História social da criança e da família”, que a família pouco se importava com a criança e conseqüentemente com o jovem. Eles (família) começavam a se importar com a criança e jovem quando este já era adulto, prestes a se casar.

(...) A família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com a criança (ARIÈS, P. 1986: p. 225).

Outro ponto que Ariès traz da história da família antiga é que estes tratavam as crianças como pequenos adultos, sem distinção de tratamentos, como também sem afetos. Ao longo dos anos isso foi mudando, e a família moderna já tem outras características, e uma das principais é a importância que eles dão a educação: acompanham seus filhos nas escolas, sobre o que eles estão estudando, ou seja, é uma família mais presente (ARIÈS, P. 1986).

Contudo, a juventude ainda tem suas especificidades e não podemos generalizar as situações. Pois cada jovem é único e possui vivências e trajetórias diferentes. Outro fator importante para essas diferenças são as mudanças geracionais como também os contextos históricos que eles vivem.

Ainda assim, a condição juvenil – como etapa da vida que se situa entre a proteção socialmente exigida para a infância e a emancipação esperada na vida adulta - tem suas especificidades. Isso porque a experiência geracional é inédita, já que a juventude é vivenciada em diferentes contextos históricos, e a história não se repete. Desta forma, para pensar a condição juvenil contemporânea, devemos que considerar a rapidez e as características das mudanças no mundo de hoje (NOVAES, R. 2006: p.119).

Regina Novaes (2006), afirma ainda que os projetos são importantes e podem contribuir muito para a formação do indivíduo. A construção de projetos sociais para incentivo dos jovens

pode aumentar o campo de possibilidades deles, como também é uma forma de inclusão social principalmente daqueles que moram em áreas marginalizadas da sociedade.

Para aqueles que têm acesso, os projetos podem contribuir para a supressão de certas marcas da exclusão pelo aumento da escolaridade, da capacitação profissional, da consciência étnica, de gênero, de pertencimento local comunitário. Os projetos sociais tornam-se pontes para um determinado tipo de inclusão social de jovens moradores de certas áreas marcadas pela pobreza e pela violência das cidades. (NOVAES, R. 2006: p.113)

Há também de se destacar que as escolhas dos jovens estudantes podem ser influenciadas por uma diversidade de fatores, como por exemplo, a classe social, sexo, raça, idade, local de moradia, dentre outros fatores. A autora Regina Novaes (2006) nos chama atenção para este fato: “(...) a juventude é vivenciada em diferentes contextos históricos, e a história não se repete. Desta forma, para pensar a condição juvenil contemporânea, devemos considerar a rapidez e as características das mudanças no mundo de hoje” (NOVAES, R. 2006: p.119).

Outro fator a se considerar, é que nos últimos anos as inovações tecnológicas também têm influenciado bastante os jovens (para o bem ou para o mau). O que importa, é que agora os jovens possuem acesso maior as informações, seja pela internet ou pelos meios de comunicação em geral; o que pode facilitar o acesso a determinados conhecimentos que gerações passadas não alcançaram com tanta rapidez. Contudo, este fato não será abarcado por este estudo.

CAPÍTULO 2: Resultados e Discussões

PERCEPÇÕES DE VIDA: MINHA CONDIÇÃO DE VIDA IMPACTA MINHAS ESCOLHAS FUTURAS?

Neste tópico há um levantamento geral do perfil dos jovens estudantes do Cem 01 do Gama e do Paranoá. Este levantamento vai servir para analisarmos e compreendermos aspectos gerais para solucionarmos nossos objetivos. Primeiramente, analisaremos o **local de moradia** dos jovens estudantes, a fim de mapeá-los dentro do nosso universo. Neste ponto, vamos não só falar sobre o local de moradia (a história das duas regiões administrativas do Distrito Federal), como também a história das instituições de ensino - Cem 01 do Gama e Paranoá. Posteriormente, demarcamos a **raça/etnia** desses jovens estudantes fazendo um contraste com os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015, da mesma forma, analisaremos a **renda** e a **autopercepção da classe social** desses jovens estudantes. E por fim, a **escolaridade dos pais**. Lembrando que todos estes dados foram respondidos pelos próprios estudantes, individualmente, não havendo influências externas do pesquisador.

LOCAL DE MORADIA

1.1.1. HISTÓRIA DAS CIDADES: Gama & Paranoá

A nova capital do Brasil, Brasília, foi inaugurada em abril de 1960. Ela fez parte do Plano Nacional de Desenvolvimento, conhecido como Plano de Metas, que ficou famoso pelo slogan “Cinquenta anos em cinco”, do então presidente Juscelino Kubitschek. A construção de Brasília era um antigo projeto para promover o desenvolvimento do interior e a integração do país. As obras para a construção da nova capital foram lideradas pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Vieram pessoas, conhecidas popularmente como “candangos”, de diversos lugares do país, principalmente do Nordeste, para trabalhar na construção da nova capital.

Contudo, os arquitetos não levaram em consideração para onde essas pessoas iriam ao término da construção de Brasília. Daí começou a surgir a criação de “cidades-satélites”, a fim de distribuir essas pessoas “indesejadas” para outros locais distantes do centro, ou seja, de Brasília. A primeira cidade-satélite, Taguatinga, ainda surgiu durante a construção

da nova capital. Em seguida, 1960, surgiram Gama e Sobradinho. Todas essas com distância entre 25 km e 30 km do centro de Brasília. Com o passar dos anos, a migração para a nova capital aumentou consideravelmente, o que gerou a criação e surgimento de mais cidades-satélites.

Hoje em dia, extinguiu-se o nome “cidade-satélite” e passou-se a chamar-se “**Regiões Administrativas – RA’s**”. Atualmente, o Distrito Federal é composto de 31 Regiões Administrativas, dentre elas a RA II (Gama) e a RA VII (Paranoá), que serão focos deste estudo.

Em 1960 começou a formar-se a **RA II - GAMA**. Em 1960, forma-se o povoado que deu origem ao que hoje é o Gama. A cidade foi fundada em 1966 para acolher as famílias de uma invasão situada na barragem do Paranoá e também moradores transferidos da Vila Planalto e da Vila Amauri e, posteriormente, os habitantes do Setor de Indústria de Taguatinga. A RA II foi criada através da Lei nº 49/89 e do Decreto no 11.921/89. (CODEPLAN, 2002: p.8)

Distante 30,2 quilômetros do Plano Piloto, o Gama foi a quarta cidade-satélite a ser oficializada no DF. O nome foi escolhido em homenagem ao padre Luiz Gama Mendonça, que celebrou a primeira missa no local. (PORTAL BRASIL. 2017). Visto do alto, o Gama se assemelha a uma colmeia, devido ao seu formato hexagonal. Essa RA é formada por áreas urbana e rural. A área urbana divide-se nos setores Norte, Sul, Leste, Oeste e de Indústria. A área rural é composta pela Colônia Agrícola Ponte Alta, pelo Córrego Crispim e pelos Núcleos Rurais Monjolo, Ponte Alta de Baixo, Ponte Alta Norte, Alagado e Casa Grande (ANUÁRIO DO DF: 2014).

De acordo com a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015-, o Gama possui uma população de 141.911 habitantes. As principais ocupações dos moradores da cidade são: Comércio (27%) e Administração Pública e Serviços Gerais (21% cada categoria) (CODEPLAN, PDAD: 2015).

Em 1957, a Vila Paranoá foi inaugurada para abrigar os operários. Mesmo após a capital federal ficar pronta, os pioneiros permaneceram no local porque era preciso concluir as obras da usina. Paranoá foi criada em 10 de dezembro de 1964, embora somente em 1989 os novos limites da sétima Região Administrativa do Distrito Federal tenham sido delimitados (ANUÁRIO DO DF, 2014).

Com o crescimento do número de famílias que ali foi se fixando a Vila transformou-se em cidade-satélite e, em 1989, passou a integrar a **Região Administrativa VII**, através de decreto do Governo do Distrito Federal. O **Paranoá – RA VII** está localizado a 28 km do Terminal Rodoviário do Plano Piloto. A RA VII está organizada em dois setores - Paranoá Velho e Paranoá Novo (PORTAL BRASIL: 2017).

De acordo com a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2015-, o Paranoá possui uma população de 48.020 habitantes. As principais ocupações dos moradores da cidade são: Comércio (38%), Serviços Gerais (17%) e Administração Pública (10%) (CODEPLAN, PDAD 2015).

Um fato interessante é que a Região Administrativa do Paranoá – RA VII foi oficialmente criada pela Lei nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964. Contudo, essa lei só foi implantada efetivamente em 1989 pela Lei nº 049 (25/10/89). Nesse meio tempo, a região do Paranoá ficou subordinada ao Gama.

1.1.2. HISTÓRIA DAS ESCOLAS

Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá

O Centro de Ensino médio 01 do Paranoá foi fundado em 18 de Junho de 2000. Surgiu para atender aos anseios da comunidade, pois nesta região administrativa não havia escola de ensino médio. Até hoje, é o único centro de ensino médio. A escola foi construída durante o governo de Cristovam Buarque e Arlete Sampaio. A instituição conta com 19 salas, um laboratório de informática, um laboratório de Ciência e uma Biblioteca. Há uma sala extra, denominada de “sala de vidro” que tem prioridade para as aulas de artes, mas também é utilizada para aulas de reforço.

A comunidade atendida pela instituição é formada por moradores do Paranoá, Itapoã, Fazendinha, Del Lago e adjacências. População caracterizada como classe econômica menos favorecida, que ainda adolescente precisa entrar no mercado de trabalho - mesmo que na informalidade - para ajudar na composição de renda familiar, o que faz com que grande contingente dos alunos divida seu tempo entre os estudos e o trabalho, sacrificando horas importantes à sua formação escolar.

No que diz respeito ao aspecto pedagógico, desde 2013, a escola está inserida no sistema semestral, que foi adotado como uma alternativa para diminuir a evasão e a repetência escolar.

O que se tinha em mente, à época da sua inauguração, era o fato de que os alunos iriam estudar, por semestre, um menor número de disciplinas, o que possibilita um aprendizado mais significativo.

Um dos principais objetivos da escola é melhorar o índice de aprovação dos estudantes nas avaliações externas e vestibulares. Há também metas importantes, como aumentar o número de estudantes inscritos nas avaliações externas (PAS e Enem) e vestibulares; aumentar 40% o número de estudantes aprovados nestas avaliações. Uma das ações que a escola faz para alcançar seus objetivos e metas é a aplicação do provão bimestral. Uma prova interdisciplinar que visa a preparação dos alunos para a execução de provas externas.¹

Centro de Ensino Médio 01 do Gama

O Centro de Ensino Médio 01 do Gama, conhecido popularmente como CG, é uma escola de ensino médio localizada no Setor Leste da região administrativa do Gama/DF.

Desde o dia 09 de abril de 1962, esta escola funciona e atende à demanda da população do Gama, de Santa Maria e do entorno do DF (Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Luziânia, dentre outras). Atualmente, a escola oferece todas as séries do Ensino Médio Regular, nos turnos matutino e vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos – EJA (3º segmento), no turno noturno.

Dentre seus projetos escolares há o circuito de ciências, literatura em cena, sarau cultural, caleidoscópio, festival de curtas, dentre outras atividades. Esta escola conta com uma ampla estrutura de ensino com laboratório de informática, física e química, além de um auditório que é usado para múltiplas funções.

Uma realidade desta unidade de ensino é o atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais (ANEE).

Dentre os objetivos da escola está a reduzir a evasão escolar, fomentar a conscientização ambiental, incentivar o uso dos laboratórios, bibliotecas, e outras dependências da escola.¹

¹ Todas as informações usadas aqui para conhecer o Centro de Ensino Médio 01 do Gama e o Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá foram retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e dos seus sites. Para conhecer melhor o Centro de Ensino Médio 01 do Gama, acesse: <https://www.cgcem01gama.com/> Para conhecer melhor o Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, acesse: www.cem01paranoa.com

Dos jovens estudantes alcançados pelo projeto “novos olhares” em 2016, cerca de 67 % dos que estudam no Cem 01 do Gama moram na própria região do Gama. Diferentemente do Cem 01 do Paranoá, o qual cerca de 62% dos estudantes moram na região vizinha, a saber o Itapoã. Estes dados condizem com o relatado no histórico das escolas.

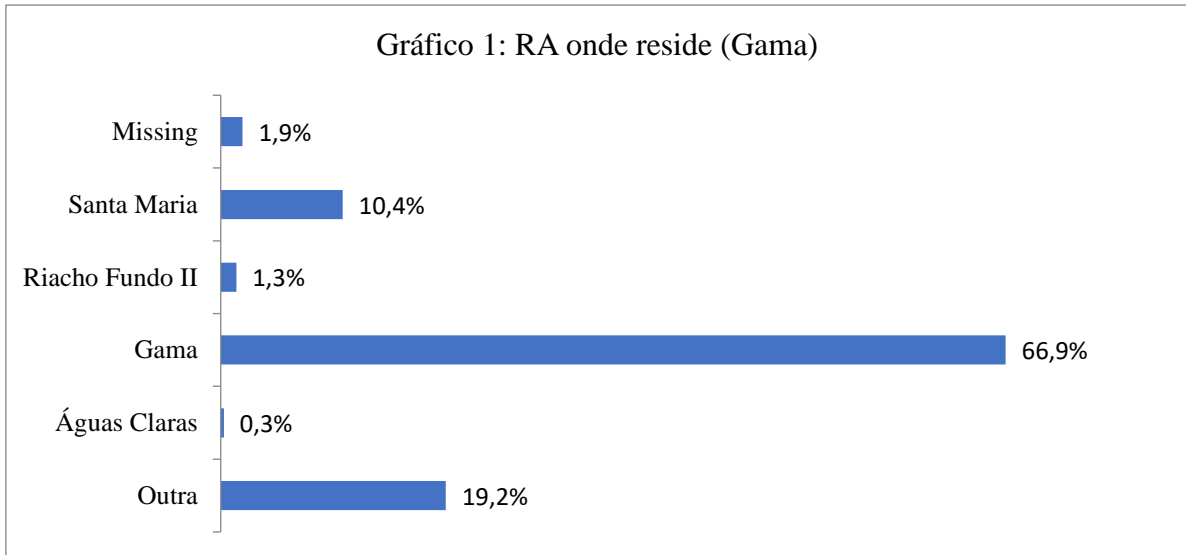


Figura 1: RA onde reside (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

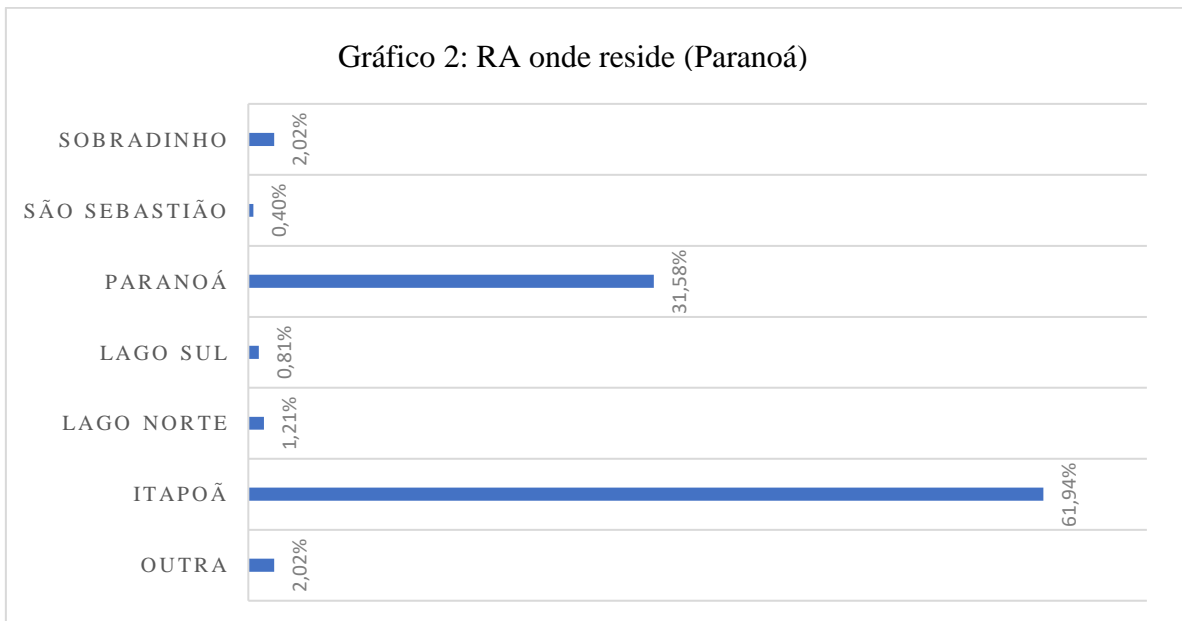


Figura 2: RA onde reside (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

RAÇA/ETNIA (Auto declaração)

Os aspectos de Raça/Etnia foram baseados nos mesmos critérios do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em que o indivíduo se auto declara de cor/etnia a qual ele (a) se acha pertencente. Desta forma, 63,4% dos jovens estudantes do Cem 01 do Gama se auto declararam não brancos (Pretos e Pardos). Já no Cem 01 do Paranoá, 80% dos jovens estudantes se declararam não brancos.

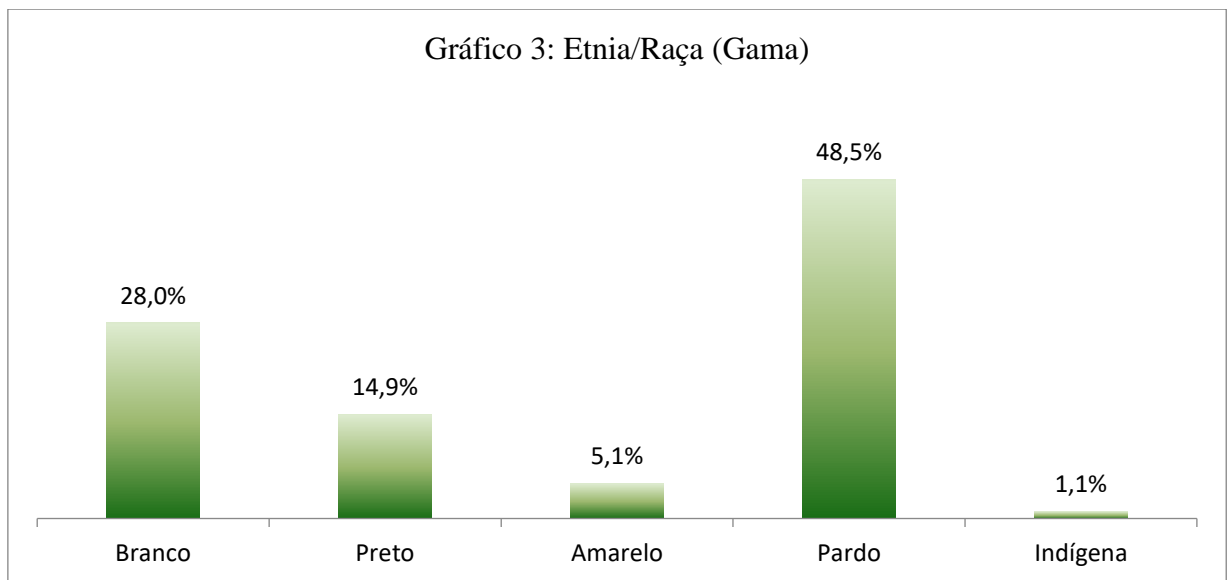


Figura 3: Raça/Etnia (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 2,4% Não responderam esta questão.

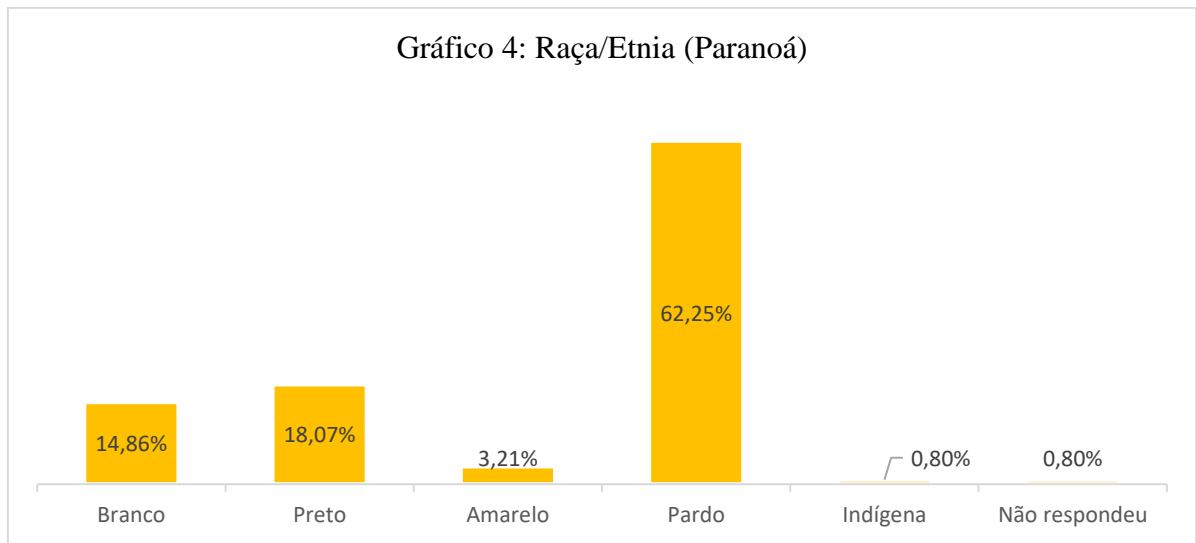


Figura 4: Raça/Etnia (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 0,8% jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá não responderam esta questão.

RENDA

Mais da metade (67,87%) dos jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá possuem uma renda total familiar entre 1-3 salários mínimos (sendo que em 2016 o salário mínimo equivalia a R\$ 880,00). Já os jovens estudantes do Cem 01 do Gama possuem uma renda familiar total entre 2-4 salários mínimos.

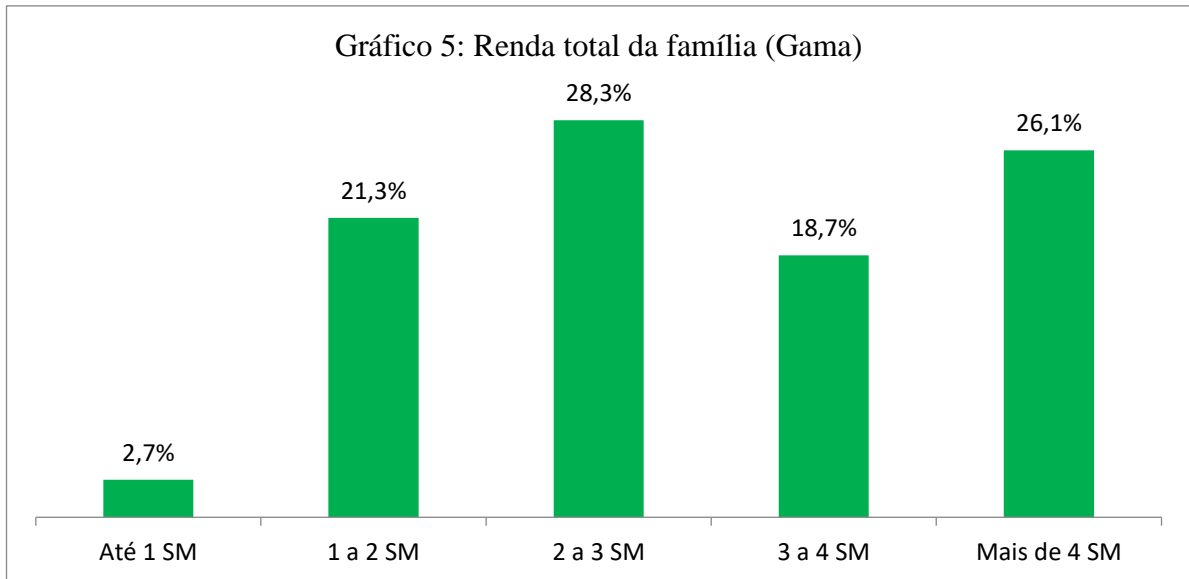


Figura 5: Renda total da família (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 2,9% dos jovens do Cem 01 do Gama não responderam esta questão.

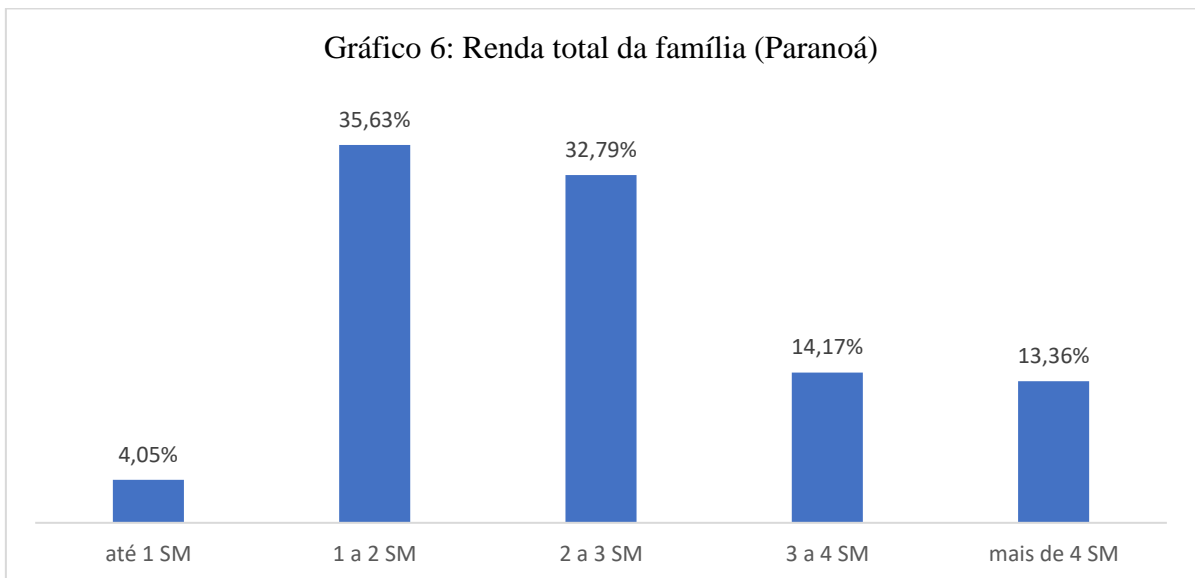


Figura 6: Renda total da família (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 0,8% dos jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá não responderam esta questão.

Quando analisamos a auto percepção de classe social destes jovens estudantes constatamos que embora os jovens estudantes do Cem 01 do Gama possuem uma renda familiar um pouco mais alta se compararmos com os jovens estudantes do Cem 01 Paranoá, ambos

possuem a mesma percepção de classe social: de média-baixa (42,1% no Gama e 53% no Paranoá) para média (45,6% no Gama e 36,5% no Paranoá).

Esses dados se confirmam pela PDAD 2015, que demonstra que a renda domiciliar média mensal da população do Paranoá é de 3,42 salários mínimos. Já no Gama, essa média sobe para 5,64 Salários Mínimos. Quando olhamos para o índice de Gini das regiões administrativas, as duas regiões possuem quase as mesmas taxas: 0,462 no Gama e 0,402 no Paranoá (CODEPLAN, PDAD 2015).

Uma possível explicação para estes resultados dos jovens estudantes pode ter sido influenciada pelo local de moradia. Como vimos anteriormente, a maior parte dos jovens estudantes que estudam no Cem 01 do Gama habitam nesta cidade. E o Gama fica a aproximadamente 50 KM de distância do centro da capital e de grandes centros urbanos. Já o Paranoá e até mesmo o Itapoã, locais onde quase todos estudantes do Cem 01 do Paranoá residem, estão mais próximos da capital federal, inclusive de regiões administrativas nas quais possuem os maiores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Distrito Federal, como Lago Norte, Asa Norte, Brasília, dentre outros. Essa proximidade com o centro pode fazer com que os estudantes do cem 01 do Paranoá se percebam melhor do que os que moram no Gama.

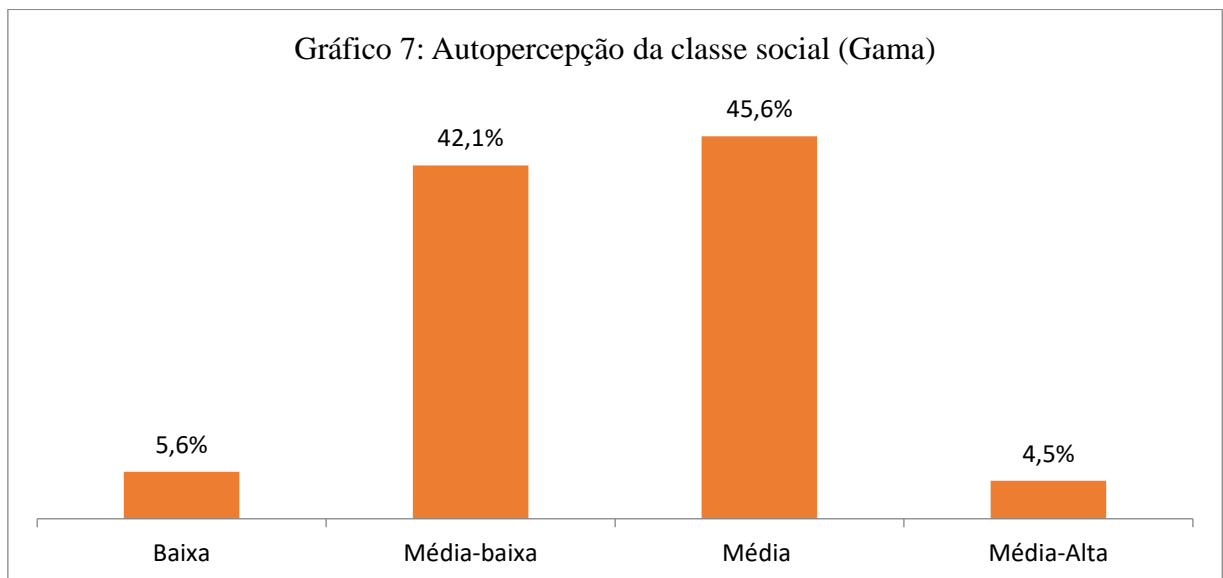


Figura 7: Auto percepção da classe social (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 2,1% dos jovens do Cem 01 do Gama não responderam esta questão.

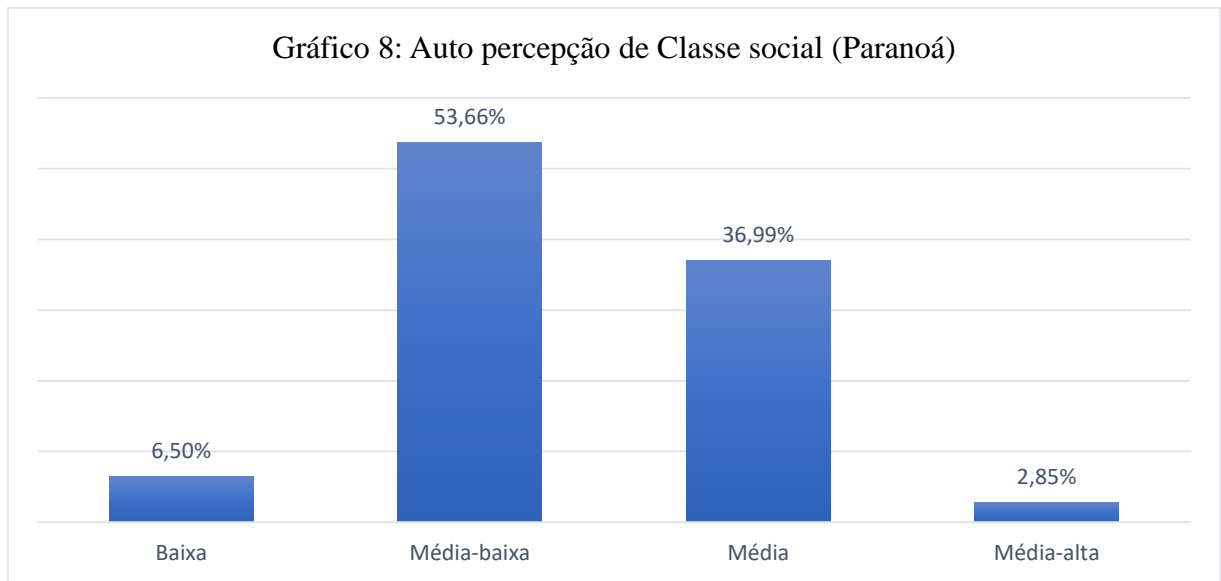


Figura 8: Auto percepção da classe social (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 1,2 % dos jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá não responderam esta questão.

ESCOLARIDADE DOS PAIS

Quando observamos o nível de escolaridade dos pais dos jovens estudantes do Cem 01 do Gama percebemos que a 1/3 dos Pais (tanto as mães como os pais) possuem, no mínimo, o Ensino Médio Completo. Sem contar que a maior parte dos pais possuem escolaridade para além do Ensino Médio (nível superior e pós-graduação).

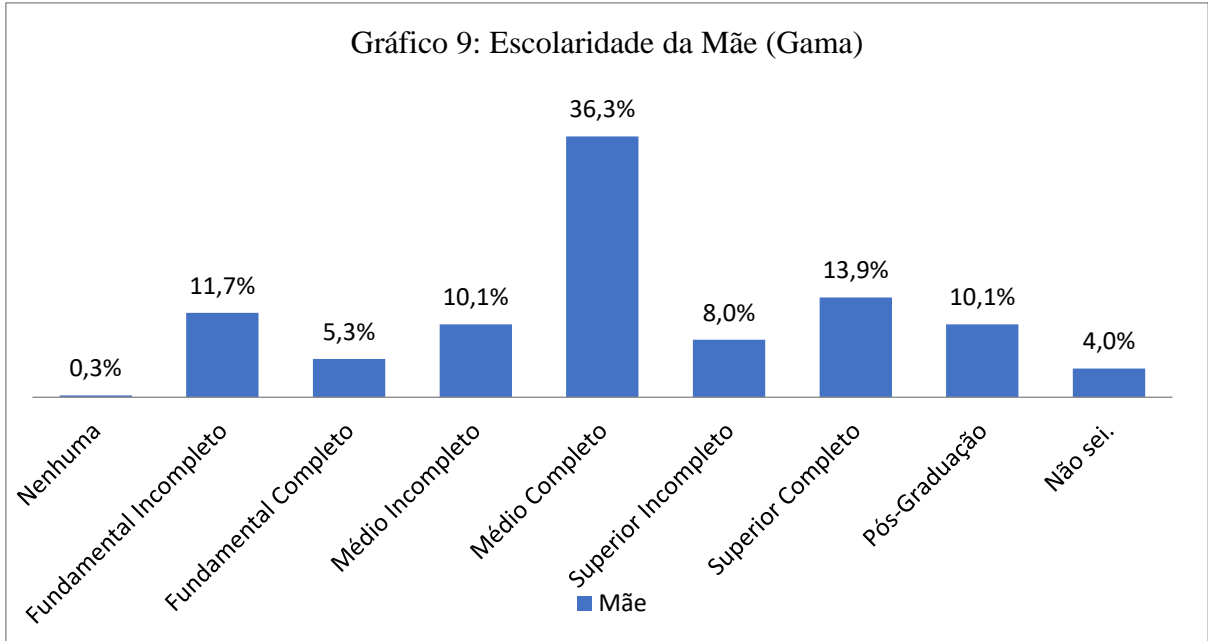


Figura 9: Escolaridade da Mãe (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 0,3% dos jovens estudantes do Cem 01 do Gama não responderam esta questão.

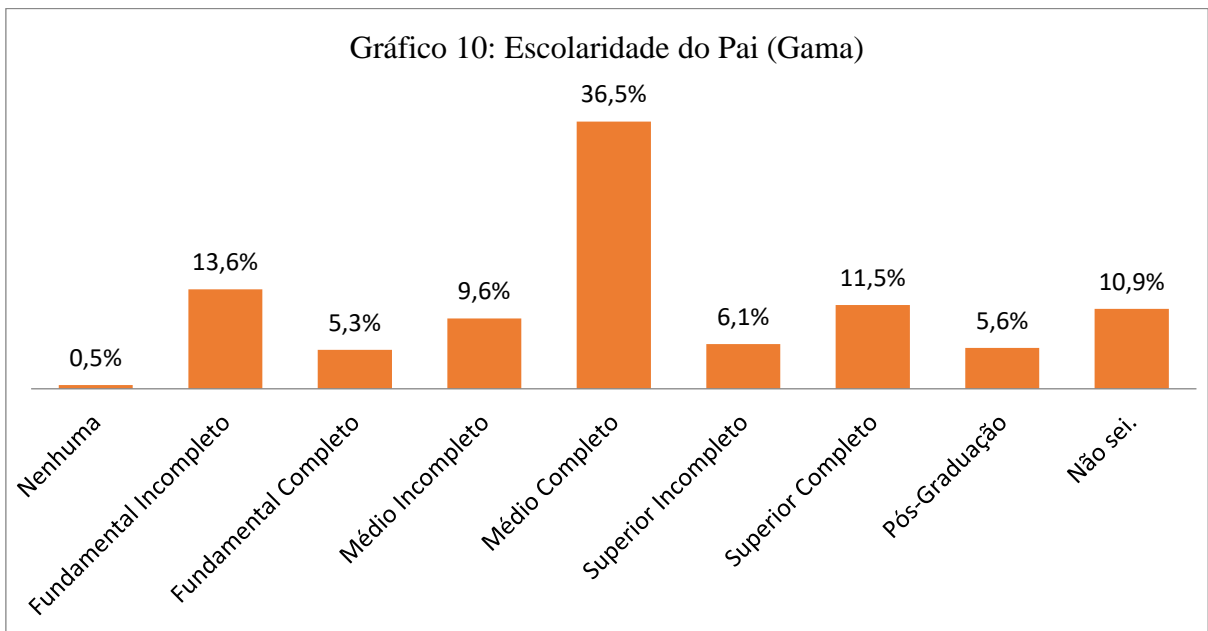


Figura 10: Escolaridade do Pai (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observação: 0,3% dos jovens estudantes do Cem 01 do Gama não responderam esta questão.

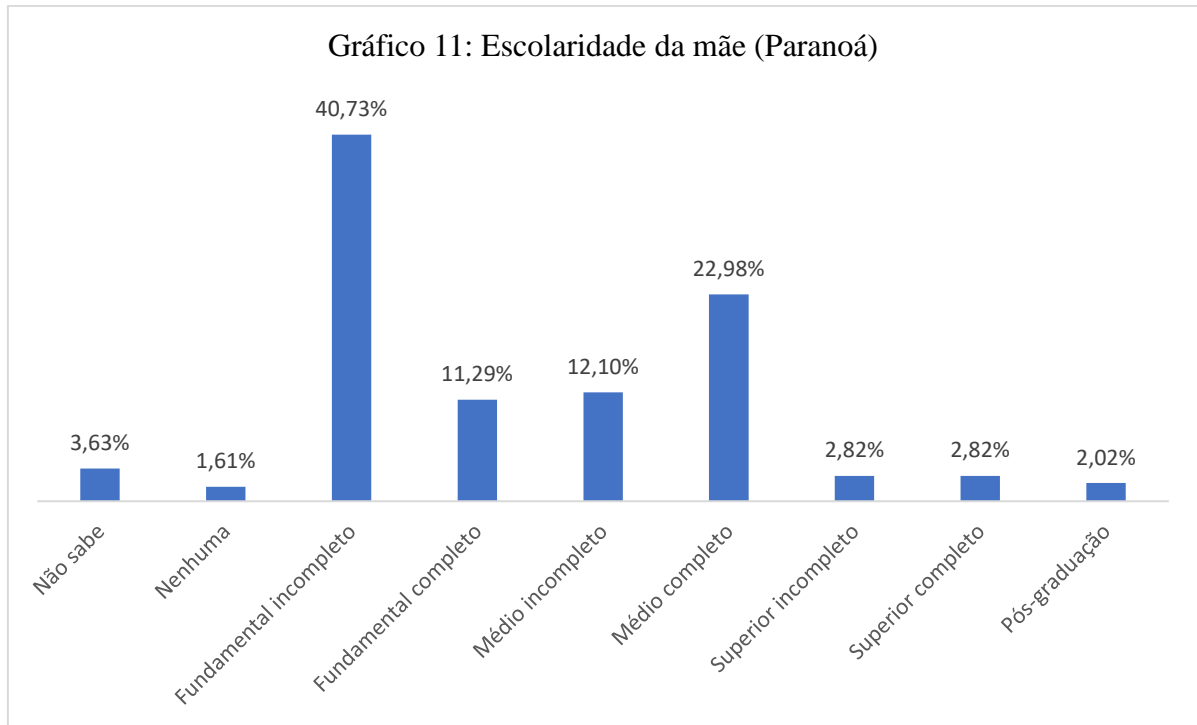


Figura 11: Escolaridade da Mãe (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

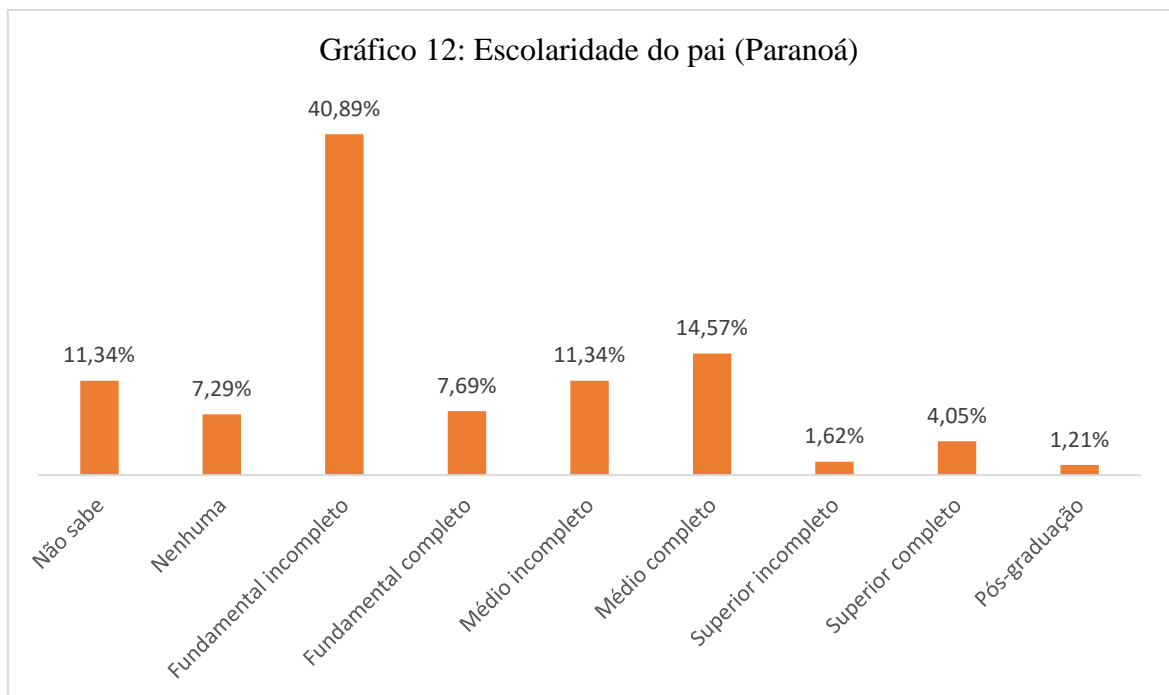


Figura 12: Escolaridade do Pai (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Por outro lado, os pais dos jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá possuem o nível de escolaridade mais baixa. Cerca de 40% dos pais (mães e pais) possuem o Ensino Fundamental Incompleto. E se analisarmos por outra ótica, mais da metade não possuem o Ensino Básico Completo (53,63% das mães e 67,21% dos pais).

Esses dados condizem com a PDAD 2015, que demonstra que o nível de escolaridade médio da população do Paranoá com mais de 25 anos é fundamental incompleto (43,94%) e médio completo (18,29%). Por outro lado, no Gama, a média de escolaridade é de Médio completo (33,10%) e Fundamental Incompleto (29%). Outro dado importante a se destacar da PDAD 2015, é que a porcentagem de moradores do Paranoá com nível superior (incluindo especialização, mestrado e doutorado) é de 4,87% enquanto no Gama esse número aumenta para 12,66% (CODEPLAN, PDAD: 2015).

INFLUÊNCIAS GERACIONAIS: As moças conversam mais com seu grupo social (família, amigos e professores) sobre sua escolha profissional do que os rapazes?

Quando se está exposto a situações de indecisão, é natural a busca por auxílio e aconselhamento de outras pessoas. Isso é muito comum na vida dos jovens estudantes, principalmente neste período de transição para a vida adulta que exige muitas escolhas. Com isso, existem alguns indivíduos que são de extrema importância em suas vidas: a família, os amigos e a escola (professores), que são as pessoas que podem (ou não) influenciar as escolhas dos jovens estudantes, mas também podem orientá-los sobre seus anseios. Almeida e Pinho (2008) afirmam isso:

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família (ALMEIDA & PINHO, 2008: p. 174).

A partir disso, foi questionado aos jovens estudantes das duas escolas com quem eles mais conversam. Foi feita uma perguntada sobre cada pessoa do grupo social dos jovens (família, amigos e professores) e eles deveriam responder “sim” ou “não” para cada caso, ou seja, se eles conversam sobre seus planos profissionais com seu grupo social, como também com “outros” ou com “ninguém”.

	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	18,5%	21,9%	15,3%
Sim	81,5%	78,1%	84,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	372	183	189

Tabela 1: Já conversou com familiares sobre seus planos profissionais (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	17,1%	23,3%	13,5%
Sim	82,9%	76,7%	86,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	245	90	155

Tabela 2: Já conversou com familiares sobre seus planos profissionais (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Observando as tabelas, podemos perceber que a família é uma fonte importante de conversa para as moças em ambas as escolas (84,7% no Gama e 86,5% no Paranoá) e dos rapazes também (78,1% no Gama e 76,7% no Paranoá). Embora as moças conversem mais com seus familiares do que os rapazes, a família é a principal fonte de relação destes jovens estudantes do Ensino Médio. Oliveira, Silva & Silva-Neto (2009), fazem um apanhado teórico sobre a importância da família neste momento na vida dos jovens estudantes, eles afirmam que:

[...] estudos como o Almeida e Pinho (2008) revelam que a família é apontada como fonte de apoio no momento da decisão e, muitas vezes, como elemento que deposita sonhos, perspectivas e objetivos que não foram ou já são tradicionais no grupo familiar. Destaca-se ainda que, estes estudos apontam a atuação da família na escolha profissional de adolescentes é notória tanto no discurso dos pais quanto dos filhos e que a maneira de influenciar é múltipla, pois pode acontecer de forma aberta ou velada, sutil ou manipuladora. Sobre o lugar ocupado pela família na escolha profissional, Andriani (2003) assevera que ela ocupa espaço de destaque seja por significar o lugar afetivo ou o de aceitação de uma condição social ou racial. Para Bock, Furtado e Teixeira (2002), a família também representa as expectativas de superação ou perpetuação de uma condição social e, muitas depositam no mundo do trabalho perspectivas de melhores condições de vida ou ressignificação da própria condição de grupo familiar (OLIVEIRA, SILVA, & SILVA-NETO, 2009: p.9307).

Isso também foi percebido no estudo Bright, Pryor, Wilkenfeld e Earl et al (2005), citados por Pereira & Garcia (2007: p.74). Eles perceberam que o contexto social imediato (especialmente os pais) é o principal fator influenciando a escolha profissional.

O segundo grupo que os jovens estudantes mais conversam sobre o futuro são seus **amigos**. Pereira & Garcia (2007), citam López & Salas (2006) que afirmam:

[...] os adolescentes procuram seus pares para compartilhar experiências novas, ao passo que sua família continua a ser um porto seguro para o apoio estrutural que precisam para explorar o mundo novo que se apresenta a eles. Durante esse estágio de desenvolvimento, procuram apoio imediato fora da esfera familiar e os amigos tornam-se essenciais nessa função (PEREIRA & GARCIA, 2007, apud LÓPES & SALAS, 2006).

Os autores afirmam ainda que a “maioria dos estudantes consideram importante conversar com os amigos sobre o tema, por razões como: trocar informações sobre profissões, cursos e universidades, e auxiliar a pensar sobre a própria escolha profissional” (PEREIRA & GARCIA. 2007).

Tabela 2.3. Já conversou com amigos sobre seus planos profissionais (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	24,7%	30,1%	19,6%
Sim	75,3%	69,9%	80,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	372	183	189

Tabela 3: Já conversou com amigos sobre seus planos profissionais (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	22,4%	21,1%	23,2%
Sim	77,6%	78,9%	76,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	245	90	155

Tabela 4: Já conversou com amigos sobre seus planos profissionais (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Podemos perceber que há uma diferença significativa ao olhar a proporção de moças e rapazes que conversam com seus amigos em cada escola. Enquanto no Gama, 80,4 % das moças conversam com seus amigos, no Paranoá apenas 76,8% fazem o mesmo. Ao comparar esse percentual por escola com relação ao dos rapazes, temos que os rapazes da escola do Paranoá conversam mais com os amigos (78,9%) do que os rapazes do Gama (69,9%).

O terceiro grupo que os jovens estudantes do Gama e Paranoá mais conversam são os **professores**. Contudo, temos de destacar que ao se comparar a porcentagem deste grupo com os dois anteriores, percebe-se que eles conversam pouquíssimo com seus professores (22,9% dos jovens do Gama e 23,7% dos jovens do Paranoá conversam com seus professores sobre suas escolhas profissionais).

	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	77,1%	79,1%	75,1%
Sim	22,9%	20,9%	24,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	371	182	189

Tabela 5: Já conversou com professores sobre seus planos profissionais (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 2.6. Já conversou com professores sobre seus planos profissionais (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	76,3%	71,1%	79,4%
Sim	23,7%	28,9%	20,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	245	90	155

Tabela 6: Já conversou com professores sobre seus planos profissionais (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Assim como no tópico anterior, há uma diferença de sexo entre as escolas sobre aqueles que mais conversam com seus docentes: enquanto no Paranoá são os rapazes (28,9%), no Gama são as moças (24,9%). Porém, percebemos que os jovens estudantes, no geral, pouco conversam com os docentes sobre seus planos profissionais (23,7% no Paranoá e 22,9% no Gama). Isso pode ser explicado por algumas questões como a relação professor-aluno. Alguns professores mostram-se abertos ao diálogo com os estudantes, mas a maior parte não.

No centro de ensino médio 01 do Gama, alguns professores relataram que alguns estudantes os procuram para tirar dúvidas sobre os cursos que desejam fazer. Contudo, a procura dos professores por parte dos jovens estudantes só acontece quando eles estão interessados naquela área a qual o professor atua. Fora isso, não parece haver diálogo sobre este assunto entre professores e estudantes, como afirmam dois professores ao serem questionados a respeito dos estudantes procurarem eles com dúvidas acerca de programas que dão acesso ao nível superior e sobre escolhas de cursos.

Aah, de vez em quando tem. Mas, assim, os alunos que mais me procuram mais, porque eu trabalho na área de artes, né?, eles procuram mais aqueles que querem fazer arquitetura, quem quer desenho industrial, quem quer trabalhar desenho computadorizado... não especificamente para a minha área, mais especificamente de artes visuais são poucos. Mas pra esses que precisa habilidades, que eles acham que são melhores, eles procuram (Entrevista 01: Cem 01 Gama, 2017).

Já, inclusive eu tive que descobrir que as escolas ...Os IFB's tem curso superior, que eu não sabia (surpresa, risos). Então assim, quando um aluno veio me questionar isso, eu falei que não, que só tinha cursos profissionalizantes, olha a desinformação da gente (risos). Aí eu fui procurar na internet, me informar, e descobrir que esse aluno hoje tá fazendo letras no IFB de São Sebastião. Por que ele descobriu que lá tinha, ele conseguiu com o Enem uma nota que deu pra ele entrar lá e tá lá fazendo o curso, tá

apaixonado. Então assim, quando eles vem me procurar... é até bom, que a gente também descobre (Entrevista 02: Cem 01 Gama, 2017).

No centro de ensino médio 01 do Paranoá, os profissionais de educação ao serem questionados sobre a mesma coisa, afirmam que muitos estudantes procuram auxílio para tirar dúvidas a respeito dos programas de inserção no nível superior com sobre os cursos existentes.

Sim, eles sempre nos procuram. A gente tem a psicologia escolar, que faz esse processo de Orientação Vocacional. A gente tem uma visita a UnB todo ano, já está no nosso calendário, a gente leva os alunos na feira vocacional que tem na UnB. Eles conhecem as áreas, os vários cursos, ou seja, os centros acadêmicos, né? De letras, de artes, de ciências, de saúde. Conhecem... os professores levam... a gente tem esse trabalho das psicólogas e do SOE, né? De orientação vocacional. Então... eles nos procuram. Quando eles nos procuram, a gente sempre procura tirar dúvidas. Inclusive a gente tinha as inscrições do Enem aqui, no período a gente disponibilizou o computador pros meninos que não tem acesso a internet fazerem a inscrição. Então a gente trabalha muito com o Enem aqui, principalmente com o Enem, e o PAS também. Mas a gente percebe que há um interesse maior pelo Enem (Entrevista 03: Cem 01 Paranoá, 2017).

Sim, muitos alunos até que tem interesse em fazer filosofia, me procuram pra falar sobre, os que tem interesse... na sala, quando a gente fala sobre o PAS eles procuram, se interessam, falam o que pretendem... Então, é bem interessante (Entrevista 04: cem 01 Paranoá, 2017).

Sim, com certeza. E eu tenho muito orgulho de falar que eu orientei inclusive, numa conversa assim, duas alunas que estavam em dúvida e elas fizeram aquelas escolhas e entram na UnB pelo vestibular convencional e fazem esses cursos hoje e são, estão muito felizes... e assim, e eu muito feliz também, né?. (...) E eles também vem perguntar como é a prova do PAS, como é a prova do Enem (...) (Entrevista 05: cem 01 Paranoá, 2017).

Embora as realidades das duas escolas sejam diferentes, de acordo com a fala dos profissionais de educação da escola, as duas obtêm semelhanças nos resultados sobre conversar com os professores: menos de 1/3 dos estudantes conversam com seus professores.

Por fim, percebemos que as moças (13,2%) do Gama conversam mais com “**outros**” do que os rapazes (11,5%), enquanto no Cem 01 do Paranoá acontece o inverso – moças 14,2% e rapazes 22,2%. Ressaltamos que não foi mensurado quem são esses “outros” que os jovens estudantes de ambas as escolas conversam.

Tabela 2.7. Já conversou com outros sobre seus planos profissionais (Gama)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	87,6%	88,5%	86,8%
Sim	12,4%	11,5%	13,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	371	182	189

Tabela 7: Já conversou com outros sobre seus planos profissionais (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 2.8. Já conversou com outros sobre seus planos profissionais (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não	82,9%	77,8%	85,8%
Sim	17,1%	22,2%	14,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	245	90	155

Tabela 8: Já conversou com outros sobre seus planos profissionais (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Em suma, foi perceptível que os jovens estudantes compartilham mais sobre o futuro com seus familiares, seguidos de amigos e professores. E o mais importante neste ponto, é que, embora ambos conversem mais com esses grupos, há uma grande diferença no percentual de um para com outro – moças *versus* rapazes. As moças compartilham perspectivas acerca do futuro com mais frequência do que os rapazes. Observe que para os grupos o percentual das moças foi maior do que para os rapazes.

ENGAJAMENTO DOS JOVENS ESTUDANTES ACERCA DO CURSO SUPERIOR

Antes de falar sobre a opção de curso pelos rapazes e pelas moças, devemos levar em conta quem quer fazer curso superior. De acordo com as tabelas abaixo, percebemos que mais de 90% dos jovens estudantes do cem 01 do Gama pretendem fazer curso superior, enquanto cerca de 79% dos estudantes do Paranoá possuem essa pretensão.

Tabela 3.1. Pretende fazer curso Superior (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	7,5%	7,8%	7,1%
Sim	92,2%	91,6%	92,9%
Não	,3%	,6%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	361	179	182

Tabela 9: Pretende fazer curso Superior (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 3.2. Pretende fazer curso Superior (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	20,3%	20,9%	20,0%
Sim	79,3%	79,1%	79,4%
Não	,4%	0,0%	,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	241	86	155

Tabela 10: Pretende fazer curso Superior (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Ao questionar os e as estudantes se eles pretendem fazer curso superior, observamos que a maior parte das repostas são positivas e depois de indecisão. Contudo devemos analisar algumas questões importantes neste tópico.

Primeiramente, devemos destacar que as pretensões de fazer curso superior nas duas escolas são grandes. Porém há uma diferença significativa se comparamos as duas escolas: enquanto no Paranoá apenas 79,3% têm certeza desta pretensão, no Gama este número passa para 92,2% (Uma diferença de 12,9%). Por outro lado, o nível de indecisão dos jovens estudantes do Paranoá é superior (20,3%) do que entre os jovens estudantes do Gama (7,5%). Ou seja, os jovens estudantes do Paranoá são, praticamente, três vezes mais indecisos do que os do Gama.

Outro ponto a se destacar é que as moças estão mais decididas a cursar um nível superior que os rapazes. E Isso se mostra um pouco mais evidente quando analisamos os dados dos alunos que “não sabem” se irão fazer curso superior: 20,9% dos rapazes do Paranoá e 7,8% dos rapazes do Gama.

A partir disso, procuramos averiguar quais cursos os jovens estudantes pretendem cursar tendo em vista, que

[...] as motivações no processo de escolha profissional estão, em geral, vinculadas às experiências e vivências que sujeito realiza dentro do próprio processo de desenvolvimento. É dentro da perspectiva do desenvolvimento que se pode compreender que a pessoa vai construindo uma definição de ser e do que fazer na vida em termos profissionais. Logo, a síntese destas experiências, atreladas às características sociais e culturais do desenvolvimento, bem como aquelas características pertencentes ao mundo do trabalho, favorecem o conjunto de motivações que precedem o momento da escolha profissional” (PRIMI et al., 2000) (OLIVEIRA, SILVA, & SILVA NETO, 2009: p.9298).

Também é preciso destacar que a investigação se baseia no âmbito do gênero (sexo) destes jovens. Ou seja, vamos destacar quais cursos eles pretendem fazer segundo o sexo.

Cursos distintos remetem a carreiras distintas. Estas, por sua vez, estão imbricadas a significados de gênero que aproximam ou distanciam homens e mulheres de determinadas profissões, em razão de um aprendizado, de cunho psicossocial, que temos ao longo da vida e que nos inculca valores, normas e referenciais de gênero (Adriano, S. 2016).

Há diversos estudos que mostram que moças e rapazes seguem caminhos diferentes quando escolhem um curso superior. Isso pode ser explicado pelo modo como o indivíduo foi socializado, pelas aptidões do indivíduo e por influências internas (ex: sexo, raça/etnia) e ou externas (ex: família, escola, local de moradia, etc). Então, “há diferenças entre a escolha das moças e dos rapazes?” *“As moças escolhem mais os cursos das áreas de humanas e sociais e os rapazes os cursos da área de exatas e engenharias”?*

Antes de responder a essas questões, vamos analisar o que alguns estudos dizem sobre isso. Oliveira, Silva & Silva-Neto (2009) citam Bock, Furtado e Teixeira (2002) que afirmam que:

[...] no que se refere à escolha profissional, principalmente quando associada à escolha de um curso superior, pode-se perceber que na sociedade atual ela é concebida como imposição da idade e, mesmo, do desenvolvimento humano, variando entre as classes sociais e acenando para a atividade que o indivíduo, potencialmente, assumirá pelo resto da vida. Assim, para o adolescente/jovem esta escolha é importante e, principalmente, na sociedade capitalista que responsabiliza estes sujeitos pelo sucesso ou não de suas escolhas, revestindo o momento de conflitos já que se fala de uma opção que se realizará por longo tempo no existir de quem escolhe (OLIVEIRA, W.A.; SILVA, J.L. & SILVA NETO, W.M.F. 2009: p. 9299).

Ou seja, o momento de escolha para os/as jovens já é um período complicado e dependendo do que ele escolher trará consequências (positivas e/ou negativas) para sua vida. Ao se pensar no âmbito do gênero isso se dá de forma muito mais complexa, pois meninos e meninas são socializados de forma diferentes; com isso as escolhas que eles farão sobre o futuro também se darão de formas diferentes. E essa situação gera muitas desigualdades dentro da sociedade, como afirma Pinto (2014):

Refletir sobre a segmentação por sexo e desigualdades de gênero no processo de escolha de curso superior pressupõe compreender o contexto sociocultural em que estamos inseridos/as, as influências da socialização na construção de projetos profissionais e a maneira como as pessoas naturalizam as diferenças sociais, já que mulheres e homens são tratados de forma diferente desde nascimento em função do sexo biológico, sendo geradas expectativas específicas para cada sexo, favorecendo a dicotomia, a hierarquização e discriminação. [...] Se aprendermos por meio da educação/socialização, através das relações estabelecidas, discursos e aparatos que nos envolvem socialmente, a diferenciar as atitudes femininas das masculinas, os padrões de desigualdade de gênero tenderão a se reproduzir (BARRETO, ARAUJO, PEREIRA, 2009) e acabarão influenciando as escolhas de cada um/a. Compreende-se que a “divisão de gênero do conhecimento e do trabalho” é ensinada e aprendida através de várias práticas culturais em vários espaços sociais, sendo que a escola é a instituição que prepara o/a estudante para o trabalho e, desta forma, as escolhas ocupacionais se delineiam durante toda a trajetória escolar (CARVALHO, 2010a, p. 239) (PINTO, E.T.S. 2014: p.20).

Contudo, podemos perceber que nos últimos anos, as moças e os rapazes têm procurando fugir dessa “regra”: há muitas moças escolhendo áreas que são consideradas masculinas – como engenharias e exatas – e os rapazes escolhendo cursos que são considerados femininos – como cursos na área de educação e humanidades. Mas quando isso acontece, os/as indivíduos ainda têm de lidar com o “preconceito”. Pois como afirma Pinto (2014):

[...] as relações de gênero impõem não somente às mulheres, mas também aos homens, valores, características, comportamentos e espaços como mais próprios para cada sexo. A virilidade e a sexualidade masculina são postas em questão à medida que as escolhas de carreira não seguem o padrão imaginado como próprio para os homens. Para além da naturalização das relações sociais, surge o preconceito de gênero [...] (PINTO, 2014: p.99).

Por isso, ainda percebemos que grande parte das escolhas dos/das jovens ainda recaem sobre “a regra”: moças escolhendo formação em cursos das Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Educação e Ciências da Saúde, enquanto os rapazes buscam os cursos das Ciências Exatas e Tecnológicas (PINTO, 2014: p. 42 apud INEP, 2013).

Com base nesses pressupostos, buscou-se averiguar quais são os cursos de nível superior que os jovens estudantes de ambas as escolas desejam fazer no futuro. Fez-se uma separação por sexo, com base na divisão de áreas de conhecimentos do nível superior fornecida pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)², que agrupa todas os cursos específicos de acordo com a grande área a que pertence, a tabela de áreas de conhecimento está disponível no site da CAPES.

Tabela 3.3. Curso que pretende cursar (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ciências exatas e da terra	5,9%	9,2%	2,6%
Ciências Biológicas	1,3%	1,3%	1,3%
Engenharias	15,1%	25,5%	4,6%
Ciências da saúde	31,1%	15,0%	47,4%
Ciências agrárias	3,3%	2,6%	3,9%
Ciências Sociais Aplicadas	29,2%	30,7%	27,6%
Ciências humanas	9,2%	9,2%	9,2%
Linguística, Letras e Artes	4,9%	6,5%	3,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	305	153	152

Tabela 11: Curso que pretende cursar (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

² Tabela de áreas de conhecimento da CAPES simplificada no Anexo IV ou acesse o site: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf

Tabela 3.4. Curso que pretende cursar (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Ciências exatas e da terra	6,6%	19,6%	0,0%
Ciências Biológicas	0,0%	0,0%	0,0%
Engenharias	3,3%	7,8%	1,0%
Ciências da saúde	23,8%	21,6%	25,0%
Ciências agrárias	3,3%	2,0%	4,0%
Ciências Sociais Aplicadas	33,1%	29,4%	35,0%
Ciências humanas	9,9%	3,9%	13,0%
Outros	19,9%	15,7%	22,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	151	51	100

Tabela 12: Curso que pretende cursar (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Ao analisar os dados por sexo na escola do Paranoá, observamos que os rapazes possuem preferências por cursos na área das Ciências Sociais aplicadas (29,4%), das Ciências da Saúde (21,6%) e pelas Ciências Exatas e da Terra (19,6). Já as moças desta pelas Ciências Sociais aplicadas (35%), seguidos de Ciências da Saúde (25%). Percebemos que mais da metade dos (as) jovens estudantes do Paranoá têm preferência pelos cursos das áreas de Ciências sociais Aplicadas e Ciências da Saúde, independente de sexo.

Por outro lado, na escola do Gama os rapazes possuem preferência pelos cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (30,7%), Engenharias (25,5%) e Ciências da Saúde (15%). Já as moças, possuem preferência pelos cursos nas áreas de Ciências da saúde (47,4%), Ciências Sociais Aplicadas (27,6%) e Ciências Humanas (9,2%). Nesta escola já percebemos uma diferença de sexo por curso. Enquanto os rapazes estão mais voltados para cursos nas áreas Sociais e Exatas, as moças estão voltadas principalmente para a área de saúde.

Outro ponto a se destacar aqui, é que embora cursos de Engenharias sejam a terceira opção mais pretendida pelos jovens estudantes do Cem 01 do Gama, ainda é uma porcentagem baixa se levarmos em conta que na cidade do Gama há um campus da Universidade de Brasília (UnB) específica de engenharias. Ao perguntar aos profissionais de educação do Cem 01 do Gama se eles achavam que o fato de haver um campus da UnB na

região do Gama influenciaria os jovens estudantes a quererem estudar lá, obtivemos as seguintes respostas:

Influencia. Principalmente os meninos, né?, Eu não sei assim, mas acho que os meninos procuram muito a área de engenharia. Que eles se acham, que são melhores em exatas, né?, então ...o crescente é maior mesmo. (Entrevista 01: Cem 01 Gama, 2017)

Eu acho que o que mais influência, pelo o que eu percebo na sala, não é nem tanto a existência da UnB aqui no gama, o que influência mais é o incentivo ... a conversa com os professores. Entendeu? Os professores mostrarem que é possível você entrar na UnB (...). Então o que incentiva é mais a questão da conversa com os professores mesmo. Mesmo porque, os cursos que têm no campus do Gama são pequenos, perto do desejo de alguns alunos (...) (Entrevista 02: Cem 01 Gama, 2017).

Desta forma percebemos que podem haver inúmeras questões sobre o “porquê” dos jovens estudantes do cem 01 do Gama optarem mais por outras áreas em detrimento das engenharias.

Ainda com base nas tabelas acima (3.3. e 3.4.), observamos que os rapazes de ambas as escolas têm maior interesse em cursos das áreas de ciências sociais aplicadas, diferentemente dos estudos brasileiros, como por exemplo, a IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação, lançada recentemente (2016).

Essa pesquisa, através das matrículas e perfis dos estudantes das federais do Brasil, constatou que a preferência masculina se dá, por ordem de importância, pelos cursos nas seguintes áreas: engenharias (21,5%); ciências sociais aplicadas (20,5%); Ciências exatas e da terra (19%); ciências humanas (13%); ciências da saúde (10%); ciências agrárias (7%); linguística, letras e artes (6%) e ciências biológicas (3%) (IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, 2016: p.17).

Um resultado contrastante é verificado quando se observa a classe das engenharias, a qual, 25,5% dos rapazes têm interesse nessa área e este percentual para as moças é de apenas 4,6%. Ciências da saúde também apresentam um contraste muito grande quando comparado entre os dois sexos, 47,4% das moças têm interesse nessa área e para os rapazes este mesmo percentual é de 15%. Essas grandes diferenças também foram constatadas na IV pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação (2016). A participação feminina supera mais fortemente a participação masculina nos cursos pertencentes às áreas de Ciências da Saúde (67% versus 33%, respectivamente); e nas Ciências Humanas (61% versus 39%). Por outro lado, há uma frequência maior do sexo masculino nos cursos de ciências exatas e da terra (66% versus 34%, respectivamente) e Engenharias (65% versus 35%,

respectivamente). (IV PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, 2016: p.17)

Olinto (2011) constata o mesmo em seus estudos e afirma que essa não é uma característica apenas do Brasil.

O vigor acadêmico das meninas contrasta com outros tipos de expectativas por elas exteriorizadas. Quando se trata das escolhas de carreiras, fica evidenciado que as meninas consideradas no estudo tendem a mencionar, em proporções altas e muito maiores do que os meninos, áreas já previamente consideradas femininas, como serviços de saúde. O Brasil na verdade é o país, entre aqueles incluídos no estudo, que mais recebe menções à área de saúde como carreira planejada por parte das meninas: quase 30%, em comparação com menos de 15% dos meninos. Fazer carreira nas áreas de engenharia ou computação, em contrapartida, é escolha marcante entre os meninos. Essas diferenças de gênero nas escolhas de carreiras, observadas no Brasil, seguem de perto a média dos países da OCDE (OLINTO, 2011: p. 70).

Um dos profissionais de educação do Cem 01 do Gama afirmou que:

Agora engraçado, assim, se percebe quanto a área de atuação, né? Nesse projeto, você percebe que os meninos estão mais inclinados pra exatas e as meninas tendem a mais pra de humanas, assim, nesse sentido... Que é uma construção de vida também, uma vez que eu escolho o projeto eu vejo muita menina que “ah eu quero ser advogada, eu quero ser juíza, e tal”, e a maioria dos meninos querem ... os que não querem ser militares(risos), querem ser médicos ou engenheiros. Então... eu acho que a questão do sexo tá mais dividida pro ... pelo lance de exatas ou humanas, do que propriamente se vai fazer uma construção de vida ou não (Entrevista 02: Cem 01 Gama, 2017).

A socióloga Lícia Valadares (2010) observou, em um de seus estudos sobre a favela no Rio de Janeiro, que a maior parte dos jovens cariocas preferem cursos na área de humanas e sociais. E que essas escolhas podem ter sido influenciadas pelo local de moradia, presença de ONG's como também uma maior facilidade de ingressar nesses cursos.

Embora 22 cursos diferentes tenham sido mencionados (ver Tabela 4), os resultados mostram uma concentração em torno de algumas disciplinas – ciências sociais, comunicação, história, serviço social, direito, pedagogia, geografia, letras e literatura. Outras carreiras também foram citadas, o que sugere que há residentes e ex-residentes de favelas em várias áreas do conhecimento. No entanto, é importante ressaltar que as ciências exatas aparecem muito raramente e que a maioria dos alunos se inscreve ou se inscreveu em ciências humanas e sociais, área para a qual o vestibular é supostamente mais fácil. (VALLADARES, L. 2010: 163)

Desta forma, podemos inferir que as escolhas dos estudantes do Cem 01 do Gama e do Cem 01 do Paranoá podem ter sido influenciadas não apenas pelo sexo, mas também pelo local de moradia.

Agora vamos identificar quem são os jovens estudantes das duas escolas que mais procuram alternativas para inserção no nível superior: *será as moças ou os rapazes?*

De forma geral, é possível afirmar que a juventude representa um grupo geracional e que o Ensino Médio constitui uma etapa da escolarização que coincide com um período da vida dos jovens, geralmente entre 14 e 18 anos. [...] Por coincidir com um período durante o qual se espera que o jovem desenvolva projetos de futuro e, de certa forma, faça a transição necessária para viabilizar esses projetos, a escola de Ensino Médio, juntamente com outras instituições, deve oferecer os instrumentos necessários para que os estudantes possam desenvolver seus projetos de vida, não só no plano individual, mas também no plano coletivo (Wivian Weller. 2014: p.136).

Quando o jovem está matriculado no ensino médio, ele começa a lidar não só com as escolhas, mas também com as provas de seleção para ingresso no nível superior. Deste modo, questionamos aos jovens estudantes do Cem 01 do Gama e do Cem 01 do Paranoá seus interesses pelas provas do Vestibular da UnB, do ENEM e do PAS, bem como o interesse em participar do SiSU e do ProUni. Assim como nos outros tópicos, foi feita uma abordagem a partir do sexo dos estudantes.

Programa de Avaliação Seriada - PAS

O PAS é o processo seletivo criado pela UnB em 1995 como alternativa ao Vestibular para ingresso na Universidade de Brasília. O PAS objetiva integrar a educação básica à superior para promover melhorias na qualidade do ensino. Este programa acontece em três etapas: uma a cada série do ensino médio. Ao final de cada série do ensino médio, aplica-se a prova relativa aos conhecimentos adquiridos naquele ano de estudo. A classificação dos candidatos é feita após a prova da terceira etapa, com base na média ponderada (pesos 1, 2 e 3) obtida nos resultados das provas realizadas. Pode participar do PAS o/a estudante devidamente matriculado no ensino médio de escola pública ou particular, na modalidade regular de ensino, com duração de três anos ou com estrutura curricular de quatro anos completos.

Outro ponto a se destacar do PAS é que o estudante que perder a primeira etapa, ainda pode participar fazendo a segunda e a terceira etapa. Mas, o estudante que perde ou deixa de fazer a segunda etapa está desclassificado do processo seletivo, ou seja, não pode fazer a terceira e última etapa.

Para este tópico, a investigação foi baseada em duas perguntas: “*Você participou das etapas anteriores do PAS?*” e “*Pretende fazer a terceira etapa do PAS?*”

Tabela 3.5. Participa do PAS (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
PAS1	17,2%	19,1%	15,3%
PAS2	9,4%	9,8%	9,0%
PAS1 e PAS2	42,5%	36,1%	48,7%
Não participa	30,9%	35,0%	27,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	372	183	189

Tabela 13: Participa do PAS (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria..

Tabela 3.6. Participa do PAS (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
PAS1	24,2%	19,1%	27,1%
PAS2	7,0%	4,5%	8,4%
PAS1 e PAS2	18,9%	20,2%	18,1%
Não participa	50,0%	56,2%	46,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	244	89	155

Tabela 14: Participa do PAS (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Ao questiona-los sobre sua participação no Programa de Avaliação Seriada – PAS – há uma grande divergência entre as duas escolas. Enquanto no Paranoá 50% dos jovens estudantes não participam do processo seletivo, no Gama apenas 30,9% não participam. Outro fator importante de ser analisado aqui é que apenas quem faz a primeira e a segunda etapa OU apenas a segunda etapa, estão aptos a fazer a terceira (última etapa). Ou seja, 25,9% dos estudantes do Paranoá e 51,9% dos estudantes do Gama estão aptos a participar da terceira etapa. Mas não é isso que os estudantes acham.

Tabela 3.7. Participará da terceira etapa do PAS (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	9,6%	11,2%	8,1%
Sim	54,0%	46,4%	61,3%
Não	36,4%	42,5%	30,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	365	179	186

Tabela 15: Participará da terceira etapa do PAS (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 3.8. Participará da terceira etapa do PAS (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	18,9%	13,6%	21,9%
Sim	49,8%	46,6%	51,6%
Não	31,3%	39,8%	26,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	243	88	155

Tabela 16: Participará da terceira etapa do PAS (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Seja por falta de informação ou por desatenção 49,8% dos jovens estudantes do Paranoá pretendem participar da terceira etapa do PAS, sendo que 18,9% ainda estão indecisos se participarão ou não (Tabela 3.8). O que causa uma preocupação com relação a estes jovens, pois eles poderão sofrer uma frustração por não conseguir ao menos se inscrever e também por não terem aproveitado para se inscreverem nas etapas anteriores. Mas também devemos levar em conta outro fator: **VALOR DE INSCRIÇÃO DO PAS**.

Desde 2015, para participar da primeira e da segunda etapa do PAS o estudante precisa desembolsar R\$120,00 (em cada etapa), o que está fora da realidade de muito jovens do Paranoá. Dado que a maior parte deste alunato possui renda de 2-3 salários mínimos distribuídos pela família. Claro que eles podem contar com a isenção de taxa. O problema está na falta de informação. Muitos estudantes não sabem que possuem este direito, também acham

que a isenção é para família com renda de até 1 ½ salário mínimo (geral) e não per capita, e outros fatores. O que acaba gerando a consequência de “não fazer”.

Outro fato que devemos levar em conta é **A FALTA DE INTERESSE**. Quando o jovem estudante vai fazer a primeira etapa do PAS, eles estão no primeiro ano do Ensino Médio. Ou seja, estão com idade entre 13-15 anos. Estão muito novos para decidir o que querem e se querem fazer um curso superior. Uma solução para mudar este quadro seria **o incentivo** por parte dos familiares e da comunidade escolar para que este jovem participe do PAS, mesmo que ainda não saiba “o que” fazer. A questão do incentivo não está em só falar para o estudante “fazer”. O incentivo refere-se também a informa-los sobre “o que é”, “como funciona” e “como fazer” todo o processo seletivo.

Uma das profissionais de educação do cem 01 do Paranoá afirma que têm dado todo suporte para os estudantes participarem do Pas:

(...) E eles também vem perguntar como é a prova do PAS, como é a prova do Enem. E a prova do PAS, inclusive, é uma prova que eu domino um pouco mais, que é um programa que eu amo de paixão, defendo com todas as unhas o PAS. Eu quando estava em sala de aula, trabalhei com o PAS. Porque o PAS já tem 21 anos. Então eu tava em sala de aula em 1996 e eu trabalhei com meu Ensino Médio, o PAS. Então eu procuro dar o máximo de informação. A gente agora recebeu, inclusive, a revista do PAS, ela tá lá na biblioteca nas mesas. Eles entram leem a revista. Infelizmente é um número pequeno, não deixo eles levarem porque são poucas edições. São poucas unidades. Mas eles têm total liberdade pra olhar e ler a revista como um todo. (Entrevista 05: Cem 01 Paranoá, 2017).

VESTIBULAR – UNB

O vestibular da UnB é o sistema de seleção tradicional da UnB, aplicado desde a fundação da instituição, em 1962. A prova é elaborada pela própria Universidade de Brasília e aplicada apenas para ingresso de estudantes no segundo semestre letivo. Para participar o candidato ou a candidata deve comprovar a conclusão do ensino médio (ou curso equivalente).

Ao questionar se os jovens estudantes de ambas as escolas pretendem fazer o Vestibular tradicional da UnB, em ambas as escolas, a maior parte deles afirmaram que sim (64,2% Paranoá, 78,5% Gama). Também é perceptível que as moças possuem mais essa certeza do que os rapazes: 81,4% das moças do Gama e 66,4% das moças do Paranoá.

Tabela 3.9. Pretende fazer vestibular (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	19,0%	20,0%	18,0%
Sim	78,5%	75,4%	81,4%
Não	2,5%	4,6%	,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	358	175	183

Tabela 17: Pretende fazer vestibular (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 3.10. Pretende fazer vestibular (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	33,2%	37,3%	30,9%
Sim	64,2%	60,2%	66,4%
Não	2,6%	2,4%	2,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	232	83	149

Tabela 18: Pretende fazer vestibular (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Ao analisar o nível de indecisão (Não sabe), pudemos averiguar que há mais estudantes indecisos na escola do Paranoá (33,2%) do que na escola do Gama (19%). E dentre os estudantes mais indecisos, nas duas escolas, estão os rapazes (37,3% no Paranoá e 20% no Gama).

Isso pode ser explicado pela condição social dos alunos como vimos no primeiro tópico desse capítulo (condição atual desses jovens). Para se fazer o Vestibular Tradicional da UnB, assim como o Pas, o estudante deve arcar com a inscrição no valor de R\$150,00*. Este valor está fora da realidade de muitos estudantes. Mesmo com a isenção de taxas para estudantes que se declaram de baixa renda, poucos são os estudantes que correm atrás e também há muita desinformação, sem contar a burocracia. E dessa forma, eles acabam deixando de participar do Vestibular e preferem dar preferência para o Enem, por exemplo, dado que é um Exame mais

“barato” e a nota serve tanto para ingresso na Universidade Pública como em Universidade privadas e cursos técnicos.

Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

O ENEM foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica, buscando contribuir para a melhoria da qualidade desse nível de escolaridade. A partir de 2009 passou a ser utilizado também como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior. Foram implementadas mudanças no exame que contribuem para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), para a mobilidade acadêmica e para induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

Foi perguntado aos jovens estudantes de ambas as escolas se eles pretendiam fazer o ENEM.

Tabela 3.11. Está participando do ENEM (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	,5%	,5%	,5%
Sim	98,4%	98,4%	98,4%
Não	1,1%	1,1%	1,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	373	183	190

Tabela 19: Está participando do ENEM (GAMA)

Fonte Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 3.12. Está participando do ENEM (Paranoá)

	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	1,6%	3,4%	,6%
Sim	96,7%	95,5%	97,4%
Não	1,6%	1,1%	1,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	244	89	155

Tabela 20: Está participando do ENEM (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

No caso do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem -, em ambas as escolas quase a totalidade dos jovens estudantes afirmaram que participaram do Enem 2016. Isso se deve ao fato (já explicado anteriormente) desse processo seletivo possuir um leque maior de possibilidades para o jovem estudante: com a nota do Enem, o estudante pode participar do SISU (processo seletivo para ingresso em Universidade públicas e Institutos Federais), e do PROUNI (ingressos em Universidades e Faculdades Privadas). A partir dessas possibilidades, veremos a seguir, se os estudantes destas escolas estão interessados no SISU e no PROUNI.

Sistema de Seleção Unificado - SiSU

O SiSU é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM de acordo com a nota alcançada.

Com relação a pretensão de participar do SISU, mais da metade dos jovens estudantes de ambas as escolas afirmam ter interesse (56,6% no Paranoá e 71,8% no Gama). Contudo, muitos jovens ainda estão indecisos se participaram ou não (41,3% no Paranoá e 23,4% no Gama) e dentre estes, a maior parte são dos rapazes.

Tabela 3.13. Pretende participar do SiSU (GAMA)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	23,4%	29,7%	17,4%
Sim	71,8%	65,4%	77,9%
Não	4,8%	4,9%	4,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	372	182	190

Tabela 21: Pretende participar do SiSU (GAMA)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 3.14. Pretende participar do SiSU (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	41,3%	44,3%	39,6%
Sim	56,6%	53,4%	58,4%
Não	2,1%	2,3%	1,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	242	88	154

Tabela 22: Pretende participar do SiSU (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Programa Universidade para Todos - Prouni

O ProUni é o programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais (100%) e parciais de 50% à estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação.

Com relação a pretensão de participar ou não do PROUNI, em ambas as escolas, mais da metade dos jovens estudantes pretendem participar deste processo seletivo (59,9% no Paranoá e 69,3% no Gama). Porém, assim como no SISU ainda temos muitos estudantes indecisos (35,1% no Paranoá e 23,6% no Gama) e dentre estes, o maior número de indecisão é dos rapazes também (44,3% no Paranoá e 29,4% no Gama).

Tabela 3.15. Pretende participar do ProUni (Gama)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	23,6%	29,4%	17,8%
Sim	69,3%	63,3%	75,1%
Não	7,1%	7,2%	7,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	365	180	185

Tabela 23: Pretende participar do ProUni (Gama)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Tabela 3.16. Pretende participar do ProUni (Paranoá)			
	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Não sabe	35,1%	44,3%	29,9%
Sim	59,9%	48,9%	66,2%
Não	5,0%	6,8%	3,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%
Quantidade de alunos	242	88	154

Tabela 24: Pretende participar do ProUni (Paranoá)

Fonte: Observatório da Juventude da Universidade de Brasília: *Novos Olhares*. 2016. Elaboração própria.

Outro dado que devemos destacar destes dados é que enquanto os jovens estudantes da escola do Gama estão mais pretenciosos em participar do SISU, os jovens estudantes do Paranoá estão mais pretenciosos a participar do Prouni.

Os dados sobre o SiSU e ProUni chamam atenção para o fato de que cerca de 98% dos estudantes do Gama e cerca de 96% dos estudantes do Paranoá farão o ENEM e podem usar suas notas para participar do SiSU (conseguir uma vaga em qualquer federal do país) e/ou ProUni (uma bolsa em universidades/faculdades privadas). Contudo, nem todos que farão o Enem estão interessados em ingressar no nível superior por estes métodos citados anteriormente (5% - Paranoá e 7,1% - Gama, afirmaram que não pretendem participar do SiSU e ProUni).

Ainda destaco que há diferenças de pretensões se compararmos as duas escolas. Enquanto 71,8% dos jovens estudantes pretendem se inscrever no Sisu, no Paranoá apenas 56,3%. Da mesma forma o Prouni: enquanto no Gama 69,3% dos jovens estudantes pretendem

se inscrever no Prouni, apenas 59,3% dos estudantes do Paranoá pretendem fazer o mesmo. Há de se destacar que os jovens estudantes do Paranoá estão mais decididos em participar do Prouni, do que do Sisu.

Quando separamos os dados por sexo, outro dado revelador surge: as moças, de ambas as escolas, estão mais engajadas do que os rapazes. Temos 77,9% das moças do Gama com pretensão de participar do Sisu e 75,1% de participar do Prouni. Da mesma forma no Paranoá, 58,4% das moças possuem interesse em participar do Sisu e 66,2% do Prouni.

Ao perguntar para os profissionais de educação de ambas as escolas, se eles percebem diferenças de engajamento entre as moças e os rapazes, foi praticamente unânime de que as moças estão mais engajadas do que os rapazes:

Eu acho que as meninas procuram mais, acho que pela... como é que fala? Sei lá. Pela intimidade, as meninas procuram mais mesmo, eu acho. Até que tem uns meninos interessados (...) (Entrevista 01: Cem 01 Gama, 2017).

(...)geralmente as meninas são mais interessadas. Elas procuram mais informações, elas querem participar mais das coisas, mas é uma coisa já do sexo feminino. Eu acho que tem a ver com a característica da mulher. O homem, os meninos se envolvem muito mais com atividades esportivas, mas a gente tem um número grande de alunos que se inscrevem no vestibular e que passa e de meninas também. Mas a gente percebe que as meninas, elas se engajam mais do que os meninos. (Entrevista 03: Cem 01 Paranoá, 2017).

Eu vejo as alunas mais interessadas. Os meninos parecem que tem uma coisa que eles vão assim... seguem o curso. Agora as meninas, eu vejo com um engajamento maior. Uma busca maior. É o que eu tô notando ultimamente (Entrevista 04: Cem 01 Paranoá, 2017).

(...) olha, você sabe que de uma maneira geral eles têm vindo, tanto meninos quanto meninas. Tem vindo sim. Talvez as meninas um pouquinho mais. Mas os meninos têm vindo (...). De uma maneira geral meninos e meninas. Eu até... nunca prestei muita atenção em quantitativo não. Eu acho até que eles têm vindo de uma maneira... de uma maneira quase que equivalente (...) (Entrevista 05: Cem 01 Paranoá, 2017).

Em resumo, neste tópico percebemos que há diferenças entre as escolas como também de sexo em várias questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia foi pensada a partir do Observatório da Juventude (OJ), da Universidade de Brasília, com o intuito de responder algumas questões.

Nosso objetivo geral era analisar as relações entre a escolha de um curso superior com base no sexo destes jovens.

Com relação aos nossos objetivos específicos, chegamos aos seguintes resultados:

1) As moças, em ambas as escolas, conversam mais com seus familiares sobre seus planos profissionais futuros do que os rapazes. As moças do Cem 01 do Gama também conversam mais do que os rapazes com seus amigos, professores e outras pessoas. Já no Cem 01 do Paranoá, acontece o inverso, os rapazes que conversam mais com os amigos, professores e outras pessoas. Contudo, chamamos atenção para o fato de que os jovens estudantes de ambas as escolas, conversam pouco com seus professores. Apesar dos professores terem nos relatado que são abertos ao diálogo, os estudantes não são de conversar com eles a respeito do futuro, a não ser que seja uma área de interesse do aluno.

2) Com relação a opção de áreas, percebemos que ainda há uma preferência das moças por cursos nas áreas de ciências da saúde e ciências humanas; e dos rapazes por engenharias, das ciências de saúde e ciências exatas e da terra.

Contudo, um dado que não esperávamos, é que a maior parte dos jovens têm optado por cursos na área de Ciências Sociais e Aplicadas. Dentre os jovens estudantes do Cem 01 do Gama, 29,2 % do total e do Cem 01 do Paranoá 33,1% do total optaram por esta área. Outra área, que no geral, foi demonstrada interesse são as ciências da saúde, com 31,1% do total de jovens estudantes do Cem 01 do Gama almejando essa área e 23,8% dos jovens do Cem 01 do Paranoá.

3) Por fim, observamos, em ambas as escolas, que as moças procuram mais alternativas do que os rapazes para ingresso no nível superior. No geral, os rapazes se mostram mais indecisos. O motivo dessa indecisão dos rapazes deve ser um fator a ser pesquisado no futuro, dado que está pesquisa não conseguiu responder isto.

Além dos objetivos traçados, encontramos outros fatores que nos chamaram atenção, dentre eles está a falta de informação e de interesse dos jovens estudantes. No Cem 01 do Paranoá, isso é percebido com relação a participação e pretensão de participar do Programa de Avaliação Seriada (PAS). Como vimos, menos da metade nos estudantes participaram do PAS 1 e PAS 2, mas afirmam que farão o PAS 3. Como mostramos, o estudante que deixa de fazer o PAS 2 está inabilitado para fazer o PAS 3. Outro fator a ser considerado além da falta de interesse e incentivo, pode ser o valor da taxa de inscrição: muitos estudantes não possuem condições de pagar e muitos não sabem como funciona o processo para pedido de isenção de taxa.

Outro fator de destaque neste estudo é com relação ao Exame Nacional Do Ensino Médio (ENEM). A maioria dos jovens estudantes de ambas as escolas, afirmam que pretendem fazer esta prova. Contudo, uma parte se mostra indecisos (principalmente os rapazes) se participarão do SISU e Prouni. Dessa forma, uma possível resposta para esta indecisão pode ser tanta pela falta de informação, ou seja, por eles não saberem que podem usar a nota do Enem para participar do SISU e Prouni, como também falta de interesse.

Esse fator “Falta de Interesse” é um elemento intrigante. Porque ao perguntar para os jovens estudantes se eles pretendem fazer um curso superior, os jovens do Cem 01 do Gama, em sua maioria (92,2%), respondem que sim. Diferente dos jovens do Paranoá, que afirmam que sim (79,3%), mas demonstram mais indecisões (20,3% de indecisões). Desta forma, deveria se fazer um estudo mais profundo para compreender o que acontece com os jovens do Paranoá. Algumas hipóteses para responder a essa questão, seria a escolaridade dos pais e o local de moradia como influencia para indecisão.

Outros destaques são com relação ao perfil dos estudantes de ambas as escolas. Enquanto a maior parte dos jovens estudantes do Cem 01 do Gama moram na própria região administrativa, a maior parte dos jovens do Cem 01 do Paranoá moram na região vizinha, Itapõa. Embora a renda declarada pelos jovens do Cem 01 do Gama (de 2-3 salários mínimos e mais de 4 salários mínimos) seja superior que a dos jovens estudantes do Cem 01 do Paranoá (entre 2 e 3 salários mínimos), os jovens do Paranoá se percebem de classe média e média-baixa, e os jovens do Gama de classe média baixa para média. Um fator que pode ter influenciado essa autopercepção de classe é a própria história da cidade e local de moradia dos jovens estudantes. Como demonstra a PDAD (2015), o Gama é uma região mais consolidada, com comércio próprio e mais estruturado. Por outro lado, o Paranoá, apesar de já existir há

alguns anos, ainda passa por diversas transformações sociais e a maior parte dos moradores utilizam a cidade como “cidade dormitório”, ou seja, trabalham e estudam em outras regiões e só vão para casa para descansar.

Com relação a escolaridade dos pais, a maior parte dos pais dos jovens estudantes do cem 01 do Gama possuem o Médio Completo, enquanto dos jovens do Paranoá possuem Fundamental Incompleto. Para estudos futuros, aconselha-se a investigação mais profunda se a escolaridade dos pais afeta ou influenciam as escolhas dos jovens. Como também, se as novas formas de socialização, internet, redes sociais e até mesmo a religião do jovem podem influenciar essas escolhas e trajetórias futuras.

A fim de alcançarmos dados mais abrangentes com relação a esta pesquisa, aconselha-se a fazer pesquisas com mais escolas: incluir escolas privadas e escolas de outras regiões administrativas.

Assim, percebemos a importância que a família e a escola têm para os jovens estudantes. E como essas instituições, um do âmbito do privado e outra do público, podem influenciar as escolhas dos jovens como também possibilitar novos olhares e perspectivas para eles projetarem seus futuros. A ideia e construção de *projetos* é muito importante para que estes jovens se sintam incluídos e participantes do todo social.

Um último fator a ser considerado, a título de curiosidade, é que 54 jovens estudantes do Cem 01 do Gama, que participaram do projeto “Novos Olhares”, conseguiram ingressar na Universidade de Brasília, no primeiro semestre de 2017 por meio do Programa de Avaliação Seriada -PAS (quantidade de jovens ingressantes em primeira chamada).

Em suma, podemos perceber ao longo do trabalho que é perceptível que as moças estão mais engajadas do que os rapazes nas buscas por alternativas para ingresso no nível superior como também, em sua maior parte, conversam mais sobre seus futuros projetos com seus familiares, amigos e professores. Também percebemos que ainda há uma segregação por gênero na opção por escolhas de cursos, ou seja, moças ainda voltadas para áreas de saúde e humanidades e rapazes para áreas de engenharias e ciências exatas e da terra. O que condiz com estudos já realizados. Porém, também vimos que o campo de possibilidades dos jovens estudantes estão se ampliando e a maior parte deles estão escolhendo outras áreas, como ciências sociais aplicadas. Para estudos posteriores, seria interessante abordar a temática no aspecto longitudinal, ou seja, poder acompanhar esse jovem desde o ensino médio, perpassando

pelo ensino superior e quando finalizado o superior. Também seria interessante analisar melhor quem de fato é o suporte destes jovens e até quando eles serão utilizados, como também o fator geracional (tanto antes, durante e depois) e a questão de gênero de forma mais aprofundada e comparativa com outras localidades de Brasília e até mesmo com outras regiões do país e do mundo. A relação entre juventude e escolhas profissionais e estilos de vida poderá assim ser mais aprofundado em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H.W. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro.** In: *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais.* Org. Freitas, M.V. São Paulo. 2005. p.20-39. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>

ALMEIDA, M.E.G.G. & PINHO, L.V. **Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional.** *Psi.Clin.*, Rio de Janeiro, vol 20, n2, 2008, p. 173-184.

AMARAL, V.L. **Psicologia da educação: A psicologia da adolescência.** Natal, RN: EDUFRN, 2007. 16 p. Disponível em

<http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A05_J_GR_20112007.pdf>

ANDI: COMUNICAÇÃO E DIREITOS. **Qual a diferença entre adolescente e jovem?**

Disponível em: <http://www.andi.org.br/help-desk/qual-diferenca-entre-adolescente-e-jovem>

Acesso em: Dezembro de 2016.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** 2º Edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Administração Regional do Paranoá.** Disponível em:

<<http://www.paranoa.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>>. Acesso em Outubro, 2017.

BRASIL. **Anuário do Distrito Federal: RA II – Gama.** 2014. Disponível em:

<<http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-ii-gama/>>. Acesso em outubro, 2017.

BRASIL. **Anuário do Distrito Federal: RA VII – Paranoá.** 2014. Disponível em: <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-vii-paranoa/>. Acesso em outubro, 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.** *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em abril, 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 05 de Agosto de 2013.** *Estatuto da Juventude.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em abril, 2017.

BRASIL. **Portal Brasil: Cidades brasileiras.** Disponível em: https://www.portalbrasil.net/brasil_cidades_brasilia_ras.htm. Acesso em Outubro, 2017

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas.** 2007.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J.C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Livraria Franscisco Alves Editora S.A. Rio de Janeiro, 1975.

GRAF, L. P. & DIOGO, M.F. **Projeções juvenis: Visões ocupacionais e marcas de gênero.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2009, 10 (1), p. 71-82.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Exame Nacional do Ensino Médio: Sobre o Enem.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>. Acesso em outubro, 2016.

IV PESQUISA DO PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS. 2016.191 páginas.

LOPES, M.J.M. & LEAL, S.M.C. **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira.** Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005, p. 105-125.

MANNHEIM, K. **Diagnóstico de nosso tempo.** 4º ed. Rio de Janeiro Zahar Editores. 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Universidade para Todos (Prouni): O que é o Prouni?** Disponível em: <<http://siteprouni.mec.gov.br/>> . Acesso em outubro, 2016.

_____ **Sistema de Seleção Unificada (SISU): O que é o Sisu?**
Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em outubro, 2016.

_____ **CAPES – Tabela de Áreas de Conhecimento do Ensino Superior.** Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf>. Acesso em outubro, 2016.

NOVAES, R. **Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias.** In: Culturas Jovens: Novos mapas do afeto. Orgs: Maria Isabel Mendes de Almeida e Fernanda Eugenio. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

OLINTO, G. **A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil.** Inc. Soc., Brasília, DF, v.5 n.1, jul/dez -2011, p. 68-77.

OLIVEIRA, W.A. et al, **A escolha profissional na adolescência: motivações e apontamento para a atuação em psicopedagogia.** In: IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Outubro de 2009. p.9297-9311

PEREIRA, F.N. & GARCIA, A. **Amizade e Escolha Profissional: Influência ou cooperação?** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2007, 8 (1), p. 71-86.

PINTO, E.J.S. **Gênero e escolha de cursos superiores: perspectivas de estudantes de ensino médio do Liceu Paraibano.** Universidade Federal da Paraíba, Julho, 2014. 133 páginas.

PRIMI, R. et al. **Desenvolvimento de um Inventário de Levantamento das Dificuldades da Decisão Profissional.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2000, 13 (3), p.451-463.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Formas de Ingresso na UnB: Vestibular.** Disponível em: <<http://www.unb.br/graduacao2/formas-de-ingresso/590-formas-de-ingresso?menu=434>>. Acesso em outubro, 2016.

_____ **Formas de Ingresso na UnB: PAS.** Disponível em: <<http://www.unb.br/graduacao2/formas-de-ingresso/593-formas-de-ingresso?menu=434>>. Acesso em outubro, 2016.

VALLADARES, L. **Educação e mobilidade social nas favelas do Rio de Janeiro.** DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social Vol. 2 n° 5-6 - JUL/AGO/SET-OUT/NOV/DEZ 2010 - pp. 153-172

VELHO, G. **Individualismo e cultura: Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

VELHO, G. **Juventudes, projetos e trajetória na sociedade contemporânea .** In: Culturas Jovens: Novos mapas do afeto. Orgs: Maria isabel Mendes de Almeida e Fernanda Eugenio. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.

VELHO, G. **Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 1994.

WELLER, W. **Jovens no Ensino Médio: Projetos de vida e perspectivas de futuro.** In: Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia (orgs). - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 135-154.

ANEXO I - Entrevista com professores e supervisores

Roteiro da Entrevista Semiestruturada

1. Você acha que a construção dos projetos de vida dos alunos tem mudado nos últimos anos?
→ abordar questões de oportunidades e aspectos geracionais
2. Nesta escola, há algum tipo de trabalho que incentiva o (a) estudante a ingressar no nível superior?
→ Algum projeto que tire dúvidas dos alunos a respeito do PAS, Enem, Vestibular, Sisu, Prouni, etc.
→ Se sim, como funciona? Tem resultados positivos?
→ Se não, porque não há? Você, enquanto professor/coordenador acha que isso pode acabar limitando o campo de possibilidades e a construção de projetos de vida dos (as) estudantes?
3. Já aconteceu com você ou com algum colega de trabalho de algum aluno (a) querer tirar dúvidas a respeito de programas que dão acesso ao nível superior? Ou sobre a escolha dos cursos superior que ele almeja fazer?
4. O local de moradia e o local da escola contribui para que os (as) estudantes possam criar e/ou aumentar seu campo de possibilidades no que se refere a escolha profissional futura?
5. Você percebe que há uma diferença, entre as moças e os rapazes estudantes, de engajamento com relação a construção de projetos de vida ?

Respostas das Entrevistas

Entrevistas com professores – Centro de Ensino Médio 01 do Gama (vulgo CG)

Dia 08 de Junho de 2017. As entrevistas foram realizadas no turno Vespertino no horário da Coordenação dos professores da manhã.

Entrevista n° 01

Laiane: Se você quiser se identificar... mas se não, não precisa.

E1: Tá.

Laiane: Sexo?

E1: feminino

Laiane: Idade?

E1: 43, até semana que vem.

Laiane: Formação?

E1: Eu tenho Especialização. Códigos e linguagem para o Ensino Médio.

Laiane: Quanto tempo de secretaria de educação?

E1: 24 anos

Laiane: Moradia?

E1: Gama (DVO)

Laiane: As questões: Você acha que a construção de projetos de vida dos alunos tem mudado nos últimos anos?

E1: Sim, (pensativa) apesar que eu os acho eles mais ... hoje mais indecisos.

Laiane: Por que?

E1: Porque eles chegam e ainda não sabe o que querem, estão ainda no segundo... Por exemplo, quem tá no segundo ainda não tem em mente o que quer. Então eu acho que eles ainda estão um pouco indecisos

Laiane: Você acha que eles têm mais oportunidades do que, tipo, há uns 10 ou 20 anos atrás?

E1: Com certeza, eles tem mais oportunidades.

Laiane: Aqui no cg tem algum tipo de trabalho que incentiva o estudante a ingressar no nível superior?

E1: Não, (pensativa) o nosso incentivo mesmo é nosso recurso humano, que nós temos muitos ...bons profissionais, que realmente, né?, trabalham pra isso e o incentivo que a gente dar pra eles participarem principalmente do PAS. Então assim, nossa aprovação na escola é muito grande. Então a gente vê no crescente que é muito interessante. Então acaba que a gente.. eu acho que a gente em si, tem que ter alguma coisa mais específica. Assim, esse ano a gente tá tendo. Tá tendo uns aulões para o terceiro ano...Então tem, né?, Então não tinha e esse ano tô vendo que é melhor. É porquê eu não trabalho diretamente com o terceiro ano, ai eu fico um pouquinho por fora.

Laiane: Já aconteceu com você ou com algum colega de trabalho de algum estudante querer tirar duvidas a respeito de programas que dão acesso ao nível superior ou sobre a escolha do curso que eles querem fazer?

E1: Aah, de vez em quando tem. Mas, assim, os alunos que mais me procuram mais, porque eu trabalho na área de artes, né?, eles procuram mais aqueles que querem fazer arquitetura,

quem quer desenho industrial, quem quer trabalhar desenho computadorizado... não especificamente para a minha área, mais especificamente de artes visuais são poucos. Mas pra esses que precisa habilidades, que eles acham que são melhores eles procuram.

Laiane: Você acha que o local de moradia ou local aqui da escola, dos alunos, contribui para que eles possam criar ou aumentar esse campo de possibilidades deles, assim, de escolha de curso ?

E1: Eu acho que sim, acho que pela... (pensativa). Eu acho que sim, acho que pelo... e pelo resultado da escola, acaba que... não é nem pela área, acaba que vem tantos alunos de fora, né?, do Gama, que a gente nem fala por área, a procura para aqui é muito grande.

Laiane: Você acha que por ter uma UNB no Gama influencia os alunos a querer estudar lá ou não?

E1: Influencia. Principalmente os meninos, né?, Eu não sei assim, mas acho que os meninos procuram muito a área de engenharia. Que eles se acham, que são melhores em exatas, né?, então ...o crescente é maior mesmo.

Laiane: Aí a última pergunta e se você percebe que a uma diferença entre as moças e os rapazes estudantes no engajamento com relação a construção de projetos de vida.?

E1: Pensativa

Laiane: Se são as moças ou os rapazes que procuram mais tirar dúvidas, de tá mais...

E1: aah mas eu acho que é mais ..

Laiane: de tá mais....

E1: Eu acho que as meninas procuram mais, acho que pela... como é que fala? Sei lá. Pela intimidade, as meninas procuram mais mesmo, eu acho. Até que tem uns meninos interessados... Mas não esqueci aquele pergunta da escola, mas esse ano a gente tá com uns projetos, tá? Pra você anotar lá, que eu não tinha lembrado.

ENTREVISA N° 2

Laiane: Não precisa se identificar. Só se você quiser.

E2: Tá.

Laiane: Sexo?

E2: masculino

Laiane: Idade?

E2: 42

Laiane: Formação?

E2: Mestrado em educação

Laiane: Quanto tempo de secretaria de educação?

E2: 23 anos

Laiane: Moradia?

E2: Gama

Laiane: Aí as questões agora: Você acha que a construção de projetos de vida dos alunos tem mudado nos últimos anos?

E2: Cara numa mostragem geral, eu acho que ainda não, acho eles ainda não tem consciência do que eles querem fazer da vida. Muitos inclusive estão escolhendo a profissão pela possibilidade de ganhar ou não dinheiro. O que eu acho que é um equívoco pq você vai acabar fazendo o que não gosta só pq teoricamente é uma profissão que dar grana. Então infelizmente a gente esta vivendo a realidade de alunos q estão escolhendo a profissão pela questão financeira mais do que pela paixão.

Laiane: Mas aí você acha que eles têm mais oportunidades do que 10 ou 20 anos atrás?

E2: Olha nos últimos 15 anos, o acesso principalmente para o ensino superior foi democratizado com a iniciativa das cotas, prouni, com certeza. Inclusive é um medo da gente que esses programas sociais sejam cortados, pq talvez seja a única via para que alguns dos nossos alunos tenham acesso ao ensino superior. Então nos últimos 15 anos, houve realmente uma explosão de acesso ao ensino universitário, embora junto com essa explosão tenha também surgido um ensino superior meio questionável, (risos) mas pelo menos, pelo menos, deu a eles a possibilidade ao menos de sonhar em tentar chegar a universidade. Porque há uns 20 anos quando eu fiz, fazer faculdade era, assim, ganhar na loteria. Então tanto é que hoje, pelo o fato de ser, parecer tão normal fazer uma faculdade, talvez eles não estejam mais tão preocupados com o acesso a universidade.

Laiane: A outra questão, aqui no CG tem algum tipo de trabalho que incentiva o aluno a ingressar no nível superior?

E2: Tirando a conversa do dia a dia com os professores, não existe nenhum projeto específico para isso. Tem as meninas do SOE que passa nas salas e incentiva, tem os professores que falam, principalmente os professores de língua portuguesa, de código numa linha geral... como a gente trabalha com a questão da redação, a gente tá constantemente batendo na tecla e voltado para o acesso a Universidade. Mas, falta de fato, um projeto específico, um trabalho orientado, sei lá... de orientação vocacional ou alguma coisa parecida... que os incentive, de fato, a entrar na universidade, nós não temos. Ficou individual, pra cada professor trabalhar isso.

Laiane: Já aconteceu com você ou com algum colega de trabalho de algum estudante querer tirar dúvidas a respeito de programas que dão acesso ao nível superior ou sobre algo do curso que eles querem fazer?

E2: Já, inclusive eu tive que descobrir que as escolas ...Os IFB's tem curso superior, que eu não sabia (surpresa, risos). Então assim, quando um aluno veio me questionar isso, eu falei que não, que só tinha cursos profissionalizantes, olha a desinformação da gente (risos). Aí eu fui procurar na internet, me informar, e descobrir que esse aluno hoje tá fazendo letras no IFB de São Sebastião. Por que ele descobriu que lá tinha, ele conseguiu com o Enem uma nota que deu pra ele entrar lá e tá lá fazendo o curso, tá apaixonado. Então assim, quando eles vem me procurar... é até bom, que a gente também descobre.

Laiane: O local de moradia, o local da escola – aqui, o CG- contribui para que os alunos possam criar ou aumentar o campo de possibilidades nessa questão profissional ?

E2: Você acha que a localização da escola?

Laiane: Isso.

E2: Olha a escola é bem localizada, pra termos de Gama. O problema é que a nossa clientela não é só Gama. Nós temos muitos alunos que vem do entorno, então tem a questão de falta de ... a gente tem um problema de logística para esses alunos estarem aqui. E aí a gente tem que levar em consideração, ainda mais em se tratando de Universidade ... é... pública, no caso da UnB, o campus do Gama não atende a todas as necessidades dos alunos. Então, esse aluno que já se deslocava daqui, do Entorno, pra vir pro Gama, ele tem que ter em mente que vai ter que se deslocar pro Plano Piloto, caso ele passe num curso que ele queira e que não é atendido aqui. Então assim, o CG, ajudaria se a nossa clientela fosse só Gama. Mas como não é, eu acho que não ajuda, mas também não atrapalha. Porque o aluno tá acostumado a vir pra cá também.

Laiane: Mas, você acha que ter uma Universidade... a UNB no gama influencia os alunos a querer...

E2: a querer entrar na Universidade pública?

Laiane: ... a querer ir pra unb, por estar próximo, influência de alguma forma...?

E2: Eu acho que o que mais influencia, pelo o que eu percebo na sala, não é nem tanto a existência da unb aqui no gama, o que influencia mais é o incentivo ... a conversa com os professores. Entendeu? Os professores mostrarem que é possível você entrar na UnB. Porque tem aluno que não sabia da questão de cotas, não falo nem cota racial, mas cota para aluno de escola pública, entendeu? Eles acham que pra ... que as cotas eram só pra alunos negros ou que era uma questão mínima e quando... Então assim.. Então o que incentiva é mais a questão da conversa com os professores mesmo. Mesmo porque, os cursos que têm no campus do Gama são pequenos, perto do desejo de alguns alunos. Inclusive, assim, eu vejo alunos aqui que pensam na possibilidade de inclusive tentarem federais em outros Estados, porque a daqui não ... talvez eles não consigam ou porque não comportam, e eles tem parentes... aí eles “ah professor, aí ao invés de eu ir e vir do Plano todo dia, eu moro na casa da minha vó que fica do

lado da Universidade de Goiânia, da UFG”, entendeu? Então... mas, eles também tão bem conscientes do que tá rolando. Tem menino que já tá pesquisando curso na Argentina, de medicina (risos). E me perguntaram, porque eu fiz mestrado lá, aí vieram me perguntar como eu estudava na Argentina. Entendeu? Daí eu tava conversando semana passada com eles sobre isso, sobre essa possibilidade.

Laiane: E aí, você percebe q a uma diferença entre as moças e os rapazes no engajamento com relação a construção dos projetos de vida?

E2: Aí meu Pai, sabe que eu nunca fiz esse levantamento?

Laiane: Mas do que você percebe assim...

E2: Acho que eu nunca parei pra observar. Se mais meninas ou mais meninos planejam isso? Acho que tá meio equilibrado, sabe? Entre os desejos... Agora engraçado, assim, se percebe quanto a área de atuação, né? Nesse projeto, você percebe que os meninos estão mais inclinados pra exatas e as meninas tendem a mais pra de humanas, assim, nesse sentindo... Que é uma construção de vida também, uma vez que eu escolho o projeto eu vejo muita menina que “ah eu quero ser advogada, eu quero ser juíza, e tal”, e a maioria dos meninos querem ... os que não querem ser militares(risos), querem ser médicos ou engenheiros. Então... eu acho que a questão do sexo tá mais dividida pro ... pelo lance de exatas ou humanas, do que propriamente se vai fazer uma construção de vida ou não.

Roteiro de Entrevista Professores – Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá

Entrevistas realizadas no turno matutino no dia 31 de Maio de 2017.

ENTREVISA N° 3

Socio-Demográfico

Laiane: Você quer se apresentar?

E3: Sim, “eu sou supervisora, estou supervisora do Ensino Médio 01 do Paranoá. Uma escola que atende a comunidade de Itapoã, Paranoá e toda região aqui do Lago Sul”.

Laiane: Gênero

E3: Feminino

Laiane: Idade

E3: 42 anos “com corpinho de 20 - risos”

Laiane: Formação

E3: Letras-português (Universidade federal da Bahia), Direito (UniCeub), pós graduação em direito previdenciário e supervisão escolar.

Laiane: Quando tempo de SEDF?

E3: ao todo tenho 17 anos de sala de aula, tanto aqui como na Bahia, contando as duas etapas.

Laiane: Local de Moradia?

E3: Paranoá

Questões

Laiane: Você acha que a construção dos projetos de vida dos alunos têm mudado nos últimos anos?

E3: Construção do projeto de vida? Especifica assim mais ou menos...

Laiane: De carreira, oportunidades...

E3: ah sim, tem. Principalmente depois do Enem, né? Que é o exame nacional do ensino médio, a gente percebe, eu percebi, como professora, coordenadora e supervisora, que os meninos da escola pública tiveram mais acesso. Por que quando era só o vestibular tradicional, as vezes eles não tinham nem conhecimento ou a escola nem comentava, não tinha tando sucesso, né? E com o Enem, a gente teve um número maior de alunos que ingressaram na universidade e que hoje, já até retornam pra escola mesmo. Aqui a gente tem professor, o secretário da escola estudou aqui, alguns professores já estudaram aqui no Paranoá... então, assim.. como o Paranoá é uma comunidade cuja a renda é baixa, né? Então a gente tem tido uma melhora bem grande do acesso do aluno ao nível superior, seus projetos de vida, né? Enfim, tem melhorado. Vejo de forma positiva.

Laiane: Nesta escola, há algum tipo de trabalho que incentiva o (a) estudante a ingressar no nível superior?

E3: Sim. A gente além de ter a conversa em sala de aula com os alunos, com os professores, a própria supervisão, direção, SOE... a gente tem um projeto que é o Simulado, que a gente faz todo bimestre, que a gente faz maior, com todos os conteúdos, que simula a prova do Enem, ela vale 3 pontos ou 2 pontos, de acordo com cada bimestre, né? Esse bimestre a gente vai fazer uma prova de 50 questões valendo 2 pontos e meio, dentro da média. Então assim, o aluno é forçado a estudar, pra tirar uma nota boa. E isso acaba criando já..., ou seja, a gente criou esse projeto em 2013, então já são 4 anos de Simulado e a gente tem colhido , né?, os frutos desse trabalho.

Laiane: Já aconteceu, com você ou com algum colega de trabalho, de algum aluno (a) querer tirar dúvidas a respeito de programas que dão acesso ao nível superior (Enem, Pas, Prouni, Vestibular, Sisu)? Ou sobre escola do curso superior que ele almeja fazer?

E3: Sim, eles sempre nos procuram. A gente tem a psicologia escolar, que faz esse processo de Orientação Vocacional. A gente tem uma visita a UnB todo ano, já está no nosso calendário, a gente leva os alunos na feira vocacional que tem na unb. Eles conhecem as áreas, os vários cursos, ou seja, os centros acadêmicos, né? De letras, de artes, de ciências, de saúde,

conhecem... os professores levam... a gente tem esse trabalho das psicólogas e do SOE, né? De orientação vocacional. Então... eles nos procuram. Quando eles nos procuram, a gente sempre procura tirar dúvidas. Inclusiva a gente tinha as inscrições do Enem aqui, no período a gente disponibilizou o computador pros meninos que não tem acesso a internet fazerem a inscrição. Então a gente trabalha muito com o Enem aqui, principalmente com o Enem, e o PAS também. Mas a gente percebe que há um interesse maior pelo Enem.

Laiane: E você acha que o local de moradia e o local da escola contribui para que os (as) estudantes possam criar e/ou aumentar seu campo de possibilidades no que se refere a escolha profissional futura?

E3: Escola...

Laiane: O local da escola ou aqui, onde eles moram... se influencia ou aumenta a possibilidade deles de campo de possibilidades ...

E3: Olha eu acho que...

Laiane: Escolha de curso...

E3: Não..

Laiane: Pensar em nível superior....

E3: Eu acho que, assim... o fato de morar aqui no Paranoá não é um critério que vai ajuda-los a escolher uma profissão. Né? Eu acho que é por afinidade. O aluno, ele no ensino médio vai se identificando com as áreas. Ele já ... A gente percebe que tem o aluno que é mais da área de humanas e outra mais da área de exatas, o outro mais ligado a arte, o outro mais ligado a língua... Então as próprias disciplinas do Ensino Médio já sinalizam, né?, pro aluno uma dessas direções. Depois, outras experiências, as pessoas com que eles convivem... Claro, que pode ser que tenha algum aluno... que o Paranoá precisa de uma infraestrutura melhor, vou ser um engenheiro pra ajudar minha comunidade, mas isso pode acontecer. Não é um fator determinante. Eu acho que é muito mais as aptidões dos alunos e as convivências que eles têm durante toda sua vida estudantil que vão formar, né?, a sua opção pelo curso superior, independente.

Laiane: E a última é se você percebe que há uma diferença de engajamento, entre as meninas e rapazes...

E3: Não entendi essa pergunta.

Laiane: Se você percebe que.. tipo, ou as meninas ou os rapazes estão mais engajados, procurando mais informações...

E3: Eu percebo...

Laiane: participando mais das coisas...

E3: hum... Geralmente as meninas são mais interessadas. Elas procuram mais informações, elas querem participar mais das coisas, mas é uma coisa já do sexo feminino. Eu acho que tem haver com a característica da mulher. O homem, os meninos se envolvem muito mais com atividades esportivas, mas a gente tem um número grande de alunos que se inscrevem no vestibular e que passa e de meninas também. Mas a gente percebe que as meninas, elas se engajam mais do que os meninos.

Laiane: É isso.

ENTREVISTA N° 4

Socio-Demográfico

Laiane: Não vou te identificar, só se você quiser.

E4: Mas pode identificar, não tem problema.

Laiane: Tá. Seu nome?

E4: Vinicius Silva

Laiane: Formação?

E4: Sou professor de filosofia

Laiane: Mas você formou em filosofia mesmo?

E4: Me formei em filosofia e tenho mestrado em filosofia.

Laiane: Sexo?

E4: Masculino

Laiane: Idade?

E4: 36 anos

Laiane: quanto tempo de secretária de educação?

E4: 3 anos e meio

Laiane: local de moradia?

E4: Asa norte

Questões

Laiane: Você acha que a construção dos projetos de vida dos alunos têm mudado nos últimos anos?

E4: acredito que sim. Mas eles se empenham em fazer , por exemplo o PAS mas eles não sabem qual profissão seguir ainda no primeiro ano. No segundo ano, são menos. Apenas no terceiro ano que eles começam a ter... começam a buscar uma ideia profissional.

Laiane: E ai você acha que os alunos estão tendo mais oportunidades hoje em dia, do que uns 10, 20 anos atrás?

E4: Eu acho que eles têm tendo mais possibilidades, caminhos para percorrer. Com o sistema de cotas... cotas pra escola pública... então acho que tudo isso ajuda. Sim, eles estão conhecendo mais, se informando mais.

Laiane: E aí você acha que os professores, os pais, os amigos influenciam esse engajamento deles...

E4: Sim..Eu veria mais como os professores, a família... Sim. Os amigos.. se eu fosse fazer uma hierarquia, uma ordem, eu diria que na escola eles teriam essa informação, depois com a família e por fim com os colegas.

Laiane: Nesta escola, há algum tipo de trabalho que incentiva o (a) estudante a ingressar no nível superior?

E4: Sim. As minhas avaliações são modelos PAS e a gente tem dois tipos de avaliação. Minha primeira avaliação, sobre a minha disciplina, é modelo Pas. Eu copio a folha de resposta do PAS e coloco pra eles fazerem, pra eles irem se adaptando com questões semelhantes com a do PAS. E a prova geral, os dois testes que eu aplico, o segundo teste que eu aplico é modelo Enem com as alternativas, 5 alternativas.. modelo Enem. A primeira avaliação que é o modelo PAS, ela tem as opções tipo A, tipo B, tipo C e tipo D, como são a do PAS.

Laiane: E tem resultados positivos?

E4: Sim. O resultado... o primeiro resultado, infelizmente eles se estranham, não sabem muito bem como lidar. Mas aí depois, com o decorrer do processo, eles vão se interessando e vão aprendendo como, por exemplo, preencher uma questão de tipo B que é resultado. Apesar da minha disciplina ser teórica, eu tento colocar resultados com números para que eles treinem isso.

Laiane: E já aconteceu, com você ou com algum colega de trabalho, de algum aluno (a) querer tirar dúvidas a respeito de programas que dão acesso ao nível superior (Enem, Pas, Prouni, Vestibular, Sisu)? Ou sobre escola do curso superior que ele almeja fazer?

E4: Sim, muitos alunos até que tem interesse em fazer filosofia, me procuram pra falar sobre, os que tem interesse... na sala, quando a gente fala sobre o PAS eles procuram, se interessam, falam o que pretendem... Então, é bem interessante.

Laiane: O local de moradia e o local da escola contribui para que os (as) estudantes possam criar e/ou aumentar seu campo de possibilidades no que se refere a escolha profissional futura?

E4: o local físico da escola?

Laiane: É

E4: o espaço físico?!

Laiane: sim

E4: infelizmente, acho que não. Infelizmente a escola... a estrutura física, como funciona a escola, ainda não permite uma autonomia clara do aluno, como é numa universidade, por exemplo, em que o ambiente procura favorecer que o aluno seja mais independente. Apesar da gente trabalhar com adolescentes, eu acho que há sim uma proposta, uma forma da gente

incentivar profissionalmente e até como cidadão ... uma aprendizagem melhor. A gente tenta fazer isso de uma maneira ou de outra, mas é árduo o trabalho.

Laiane: Você percebe que há uma diferença, entre moças e rapazes estudantes, de engajamento com relação a construção de projetos de vida?

E4: Eu vejo as alunas mais interessadas. Os meninos parecem que tem uma coisa que eles vão assim... seguem o curso. Agora as meninas, eu vejo com um engajamento maior. Uma busca maior. É o que eu tô notando ultimamente.

Laiane: É isso.

ENTREVISTA Nº 5

E5: Quer que eu me identifique ou não?

Laiane: Só se você quiser

E5: Ah tá. Tudo bem.

Laiane: Sexo?

E5: O meu? Feminino

Laiane: Idade?

E5: 50 anos

Laiane: Formação?

E5: Mestre em literatura brasileira, teoria crítica feminista , pela universidade de Brasília.

Laiane: Quanto tempo de SEDF?

E5: 31 anos. Estou para aposentar, com fé em Deus.

Laiane: Local de moradia?

E5: Eu moro no condomínio entre Lagos.

Laiane: Aí agora as questões...

E5: Sim.

Laiane: Você acha que a construção dos projetos de vida dos alunos têm mudado nos últimos anos?

E5: Sim. Eu acho que sim. Eu estou aqui na escola há apenas 4 anos. Mas eu já observei essa mudança. Um pouco.. assim, em grande parte em função da mudança na mentalidade da gestão da escola, que passou também a dar um enfoque a questão do Programa de Avaliação Seriada da UnB. Um enfoque maior também ao Enem. E aí eu tenho percebido que os alunos têm sim vários interesses e que eles tem procurado alcançar esses objetivos.

Laiane: E ai você acha que essas mudanças é devido as oportunidades que eles têm tido mais...

E5: Sim. Sim. Eu acho que dentro da escola tá sendo oportunizado sim em vários momentos pra eles compreenderem, por exemplo, em relação aos exames, né?, como eu falei, a própria avaliação seriada, o PAS, o Enem... Então tem sido feito, tem sido aplicado não só o Simulado do Enem que próprio GDF a poucos anos começou a adotar, mas por exemplo, a escola tem convidado palestrantes pra virem explicar como é a prova, qual a metodologia da prova, tanto prova do Enem como a prova do PAS. Vieram palestrantes, também, de cursinhos pra explicar como que é a prova, como que é o peso das questões. Então, tudo isso, traz esclarecimento pros alunos e facilita a compreensão deles, desse sistema avaliativo. Então fica mais fácil pra eles compreenderem como eles vão ter que se comportar, o que eles vão ter que buscar pra resolver, no caso as provas. E eu na biblioteca, tenho procurado fazer isso. Chamar atenção pra bibliografia específica do PAS, apresento a bibliografia pro alunos. Principalmente os primeiros anos, que a gente tenta literalmente coptar pra que eles compreendam a importância desse programa e façam as avaliações em cada série. Então a gente oferta a bibliografia, tenta estimulá-los a compreensão... Tem o projeto do “CineMais” que os professores, alguns professores, têm apresentado os filmes e documentários, né?, a parte de audiovisual que é cobrado na bibliografia. Temos o professor de filosofia que é muito engajado e o professor de artes também, que tem focado na parte artística da bibliografia. Então, eu acho que assim, é uma mentalidade que felizmente mudou na escola e essas coisas todas tão acontecendo e são oportunidades que a gente tem que ofertar aos alunos. E vários deles têm feito um bom uso dessa oportunidade, tanto que o número de alunos, com relação a 2015, o número de alunos que entrou na UnB pelo PAS, alunos aqui da nossa escola aumentou significativamente. Ainda é pequeno com relação a outras escolas, mas aumentou significativamente.

Laiane: Você já acabou meio que falando um pouco nessa pergunta, nessa resposta...

E5: Eu repito (risos)

Laiane: Se nesta escola, há algum tipo de trabalho que incentiva o (a) estudante a ingressar no nível superior?

E5: Sim. Como eu falei: as palestras, os trabalhos de alguns professores, especificamente o professor Vinicius de filosofia ano passado, ele fez um trabalho lindo de releitura das obras de arte que são cobrados no... na bibliografia do PAS. Foi um trabalho maravilhoso, ficou exposto aqui, saiu inclusive na imprensa, né?. A questão do outro projeto que ele tem, o outro projeto que ele tem o “FiloMais” que eu sei que é um projeto que eles faz no horário contrário, pra justamente apresentar filmes e documentários pros alunos, entre eles filmes e documentários que fazem parte da bibliografia do PAS. Eu com minha equipe da biblioteca, a gente é.. inclusive tá exposto lá na biblioteca numa parede toda a bibliografia de cada etapa, pra que os alunos já tenham o primeiro contato. Eles podem fotografar, já tem aquilo em mãos. E a gente mostra onde tá cada material dentro da biblioteca. Então são essas ações ... e... acho que o falar, também, o incentivar.

Laiane: Já aconteceu, com você ou com algum colega de trabalho, de algum aluno (a) querer tirar dúvidas a respeito de programas que dão acesso ao nível superior (Enem, Pas, Prouni, Vestibular, Sisu)? Ou sobre escola do curso superior que eles almejam fazer?

E5: Sim, com certeza. E eu tenho muito orgulho de falar que eu orientei inclusive, numa conversa assim, duas alunas que estavam em dúvida e elas fizeram aquelas escolhas e entram na UnB pelo vestibular convencional e fazem esses cursos hoje e são, estão muito felizes... e assim, e eu muito feliz também, né?. Foram duas alunas de 2015, estavam em dúvida em cursar biomedicina, farmácia, nutrição... e aí eu comentei com elas e falei do curso de farmácia, até porque a minha filha faz farmácia, então eu comentei bastante que era um curso interessante, que tinha bastante campo, e tal tal. E a menina que escolheu nutrição também, a gente comentou algumas coisas e felizmente elas optaram por essas duas disciplinas, esses dois cursos, aliás, e tiveram sucesso. E vieram aqui na escola me agradecer, tenho até registro em foto, fiquei muito feliz. Muito feliz mesmo. E eles também vem perguntar como é a prova do PAS, como é a prova do Enem. E a prova do PAS, inclusive, é uma prova que eu domino um pouco mais, que é um programa que eu amo de paixão, defendo com todas as unhas o PAS. Eu quando estava em sala de aula, trabalhei com o PAS. Porque o PAS já tem 21 anos. Então eu tava em sala de aula em 1996 e eu trabalhei com meu Ensino Médio, o PAS. Então eu procuro dar o máximo de informação. A gente agora recebeu, inclusive, a revista do PAS, ela tá lá na biblioteca nas mesas. Eles entram leem a revista. Infelizmente é um número pequeno, não deixo eles levarem porque são poucas edições. São poucas unidades. Mas eles têm total liberdade pra olhar e ler a revista como um todo.

Laiane: A outra pergunta: O local de moradia e o local da escola contribui para que os (as) estudantes possam criar e/ou aumentar seu campo de possibilidades no que se refere a escolha profissional futura?

E5: Pois bem, é... infelizmente, eu acredito que a região do Paranoá, por sua história mesmo, é uma região ainda onde a população predominante é de baixa renda. A gente tem uma população que vive enormes conflitos, uma população extremamente carente. Aqui falta praticamente tudo. Sabe? É uma população que tem sua dignidade afrontada todos os dias. Os nossos alunos têm a dignidade deles afrontada todos os dias quando eles resolvem, inclusive, vir pra escola. Porque o transporte é péssimo, o sistema de transporte é péssimo, tem até a questão da segurança. Praticamente todos os dias a gente recebe um aluno aqui que foi assaltado. Então são vários elementos que vão de encontro (contra*) com a realização desses sonhos. São vários elementos que vão barrar os sonhos desses meninos, pra fazê-los, inclusive, desistir desses sonhos, pra desanimá-los. Então a gente aqui na escola tem esse papel de motivar, de tá o tempo inteiro motivando. Porque realmente é uma região socioeconômica muito deficitária e culturalmente muito deficitária. Então assim, a gente sabe que são poucos os pais que têm noção do que seja o Programa de Avaliação Seriada, são poucos os pais que têm noção do que seja o Enem, os outros programas: o SISU, o Fies... Enfim, todos os programas que... de acesso ao nível superior. Eles não têm informação. Falta muita informação. Por isso que eu bato na tecla que a mudança de mentalidade da escola tem ajudado demais os alunos. Porque agora as informações estão circulando um pouco mais. Bem mais. Então os próprios alunos na escola tão conseguindo se municiar de informações pra pelo menos tentar ... e ter sucesso nessa tentativa de entrar no nível superior. E felizmente alguns já tão tendo esse sucesso. E a gente... nosso trabalho na escola é esse: é suprir o que falta na comunidade. Porque falta tudo. Infelizmente, falta tudo nessa comunidade.

Laiane: Por fim, é se você percebe que há uma diferença, entre moças e rapazes estudantes, de engajamento com relação a construção de projetos de vida? E com relação também ao seu pertencimento quanto cor?

E5: Enquanto cor?

Laiane: É. E de engajamento também.

E5: Engajamento na busca do Ensino Superior?

Laiane: De estar mais informado,

E5: Sim...

Laiane: de buscar mais informação...

E5: sim, sim.

Laiane: De conversar mais...

E5: Hmm...Olha, você sabe que de uma maneira geral eles têm vindo, tanto meninos quanto meninas. Tem vindo sim. Talvez as meninas um pouquinho mais. Mas os meninos têm vindo. E felizmente, eles têm, assim, ouvido muito a gente. Eles têm ouvido a equipe da escola, lá na biblioteca as orientações que a gente dá...Eles têm buscado essa orientação. De uma maneira geral meninos e meninas. Eu até... nunca prestei muita atenção em quantitativo não. Eu acho até que eles têm vindo de uma maneira... de uma maneira quase que equivalente. E a questão do pertencimento, eu tenho observado principalmente entre as meninas a questão de, graças a Deus, pararem de alisar seus cabelinhos, pararem de passar chapinha e assumirem seus cachos lindos e maravilhosos. Então tem uma... um número enorme de meninas, né?, com seus cachos, meninas que vem com amarrações no cabelo, com que vem com uma indumentária, com acessórios que remetem a sua ascendência afrodescendente, a sua ascendência afro, aliás. Então eu percebo principalmente entre as meninas. Percebo é...isso entre as meninas. Há alguns meninos também que pelo visual você percebe, e eles tão super tranquilos quanto ao seu pertencimento de raça, étnico, né?, na verdade, étnico. Mas entre as meninas o número é maior. Muito maior. E cada vez mais eu vejo as meninas assumindo seus cachos.

ANEXO II – Modelo da Pesquisa de “Perfil” aplicada aos Estudantes

Perfil dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio das escolas públicas

Nº do questionário: _____

Somos da Universidade de Brasília e gostaríamos de conhece-lo melhor. **Todas as informações prestadas serão divulgadas de maneira anônima.** Contamos com a sua colaboração. Muito obrigado!

Qual Região Administrativa/cidade você reside?

- | | | |
|-------------------------|----------------------------|------------------------------|
| 1. () Plano Piloto | 13. () Núcleo Bandeirante | 24. () SIA |
| 2. () Águas Claras | 14. () Paranoá | 25. () Sobradinho |
| 3. () Brazlândia | 15. () Park Way | 26. () Sobradinho II |
| 4. () Candangolândia | 16. () Planaltina | 27. () Sudoeste/Octogonal |
| 5. () Ceilândia | 17. () Recanto das Emas | 28. () Taguatinga |
| 6. () Cruzeiro | 18. () Riacho Fundo I | 29. () Varjão |
| 7. () Gama | 19. () Riacho Fundo II | 30. () Vicente Pires |
| 8. () Guará | 20. () Samambaia | 31. () Fercal |
| 9. () Itapõa | 21. () Santa Maria | 00. () Outra. (Qual? _____) |
| 10. () Jardim Botânico | 22. () São Sebastião | |
| 11. () Lago Norte | 23. () SCIA | |
| 12. () Lago Sul | | |

- Sexo: 1-() Masculino 2-() Feminino
- Idade: _____ anos
- Cidade de Nascimento: _____ UF: _____ (Sigla)
- Você se considera:
 - () Branco 2-() Preto 3-() Amarelo 4-() Pardo 5-() Indígena
- Quantas pessoas moram na sua casa (incluindo você)? _____
- Somando o que todas as pessoas de sua casa ganham como salário, aposentadorias, programas do governo e outras rendas, qual é a renda total da sua família?
 - () menos que R\$ 880,00 4-() de R\$ 2.640,1 a R\$ 3.520,00
 - () de R\$880,00 a R\$1.760,00 5-() mais de R\$ 3.520,00
 - () de R\$ 1.760,01 a R\$2.640,00
- Em sua opinião, a que classe social você pertence?
 - () Baixa 2-() Média-Baixa 3-() Média 4-() Média-alta 5-() Alta
- Qual a escolaridade de sua mãe?
 - () Nenhuma 6- () Superior Incompleto
 - () Fundamental Incompleto 7- () Superior Completo
 - () Fundamental Completo 8- () Pós-graduação
 - () Médio Incompleto 0- () Não Sei
 - () Médio Completo

9. Qual a escolaridade de seu pai?

- | | |
|-------------------------------|----------------------------|
| 1- () Nenhuma | 6- () Superior Incompleto |
| 2- () Fundamental Incompleto | 7- () Superior Completo |
| 3- () Fundamental Completo | 8- () Pós-graduação |
| 4- () Médio Incompleto | 9- () Não Sei |
| 5- () Médio Completo | |

10. Com quem você conversa sobre seus planos profissionais para o futuro? (*Marque Todas as alternativas que se aplicam*)

- 1- () Família 2- () Amigos 3- () Professor 4- () Outros 5- () Ninguém

11. Você pretende fazer um **curso superior**?

- 1- () Sim (Qual curso? _____) 2- () Não 0- () Não Sei

12. Você pretende fazer **Vestibular**?

- 1- () Sim (Para qual instituição? _____) 2- () Não 0- () Não Sei

13. Você está participando do Programa de Avaliação Seriada (PAS)?

- 1- () Fiz o PAS1 2- () Fiz o PAS2 3- () Fiz o PAS1 e o PAS2 4- () Não Participo

13.1. Você pretende participar do Programa de Avaliação Seriada (**PAS**)?

- 1- () Sim 2- () Não 0- () Não Sei

14. Você pretende fazer o **Enem**?

- 1- () Sim 2- () Não 0- () Não Sei

15. Você pretende participar do Sistema de Seleção Unificada (**SISU**)?

- 1- () Sim 2- () Não 0- () Não Sei

16. Você pretende participar do Programa Universidade para Todos (**Prouni**)?

- 1- () Sim 2- () Não 0- () Não Sei

17. Você pretende fazer algum **curso técnico**?

- 1- () Sim (Qual curso? _____) 2- () Não 0- () Não Sei

18. Você pretende fazer concurso público?

- | | |
|---|----------------|
| 1- () Sim, ao concluir o ensino médio | 3- () Não |
| 2- () Sim, ao concluir o ensino superior | 4- () Não sei |

19. Você:

- 1- () Trabalha com carteira assinada na indústria ou comércio/serviço.
 2- () Trabalha sem carteira assinada como autônomo.
 3- () Faz estágio.
 4- () Outro.
 5- () Não trabalha e não faz estágio (encerre o questionário aqui)

20. Se trabalha ou faz estágio, qual é seu salário?

1- () até R\$ 400,00

4- () de R\$ 1.760,01 a R\$ 2.640,00

2- () de R\$400,01 a R\$880,00

5- () de R\$2.640,01 a R\$ 3.520,00

3- () de R\$880,01 a R\$ 1.760,00

6- () mais de R\$ 3.520,00

21. Quantas horas por dia você permanece no seu trabalho ou estágio? _____ horas.

OBRIGADA PELA DISPONIBILIDADE!

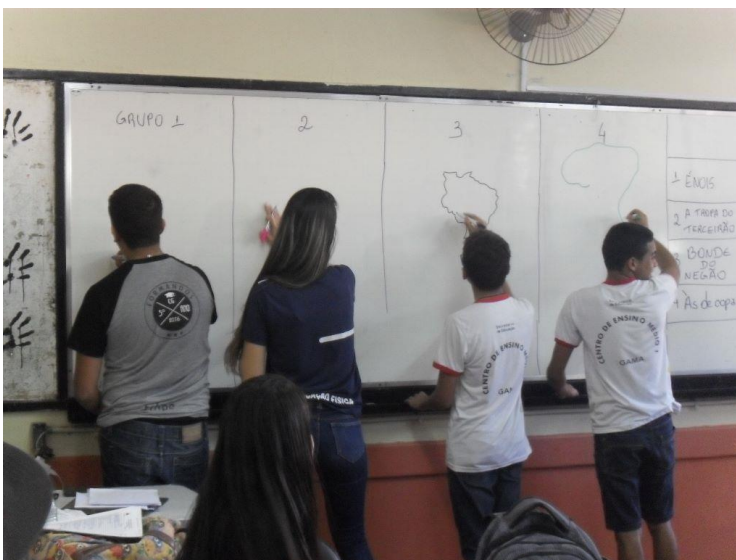
Anexo III – Fotos do Projeto Novos Olhares nas escolas

Centro de Ensino Médio 01 do Gama



Martita, coordenadora do Observatório da Juventude e os (as) estudantes do Centro de Ensino Médio 01 do Gama.

Fonte: Página da rede social Facebook do Observatório da Juventude.



Estudantes do Centro de Ensino Médio 01 do Gama realizando atividade do projeto Novos Olhares.

Fonte: Página da rede social Facebook do Observatório da Juventude.

Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá



Equipe do Observatório e a Coordenadora do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá.

Fonte: Página da rede social Facebook do Observatório da Juventude.



Estudantes do Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá realizando atividade do Projeto Novos Olhares.

Fonte: Página da rede social Facebook do Observatório da Juventude.

ANEXO IV - Tabela de áreas de conhecimento – CAPES (simplificada)

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

MATEMÁTICA
 PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
 ASTRONOMIA
 FÍSICA
 QUÍMICA
 GEOCIÊNCIAS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

BIOLOGIA GERAL
 MORFOLOGIA
 FISIOLOGIA
 BIOQUÍMICA
 BIOFÍSICA
 FARMACOLOGIA
 IMUNOLOGIA
 MICROBIOLOGIA
 PARASITOLOGIA
 ECOLOGIA
 OCEANOGRAFIA
 BOTÂNICA
 ZOOLOGIA

ENGENHARIAS

ENGENHARIA CIVIL
 ENGENHARIA SANITÁRIA
 ENGENHARIA DE TRANSPORTES

ENGENHARIA DE MINAS
 ENGENHARIA DE MATERIAIS E METALÚRGICA
 ENGENHARIA QUÍMICA
 ENGENHARIA NUCLEAR
 ENGENHARIA MECÂNICA
 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
 ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
 ENGENHARIA AEROESPACIAL
 ENGENHARIA ELÉTRICA
 ENGENHARIA BIOMÉDICA

CIÊNCIAS DA SAÚDE

MEDICINA
 NUTRIÇÃO
 ODONTOLOGIA
 FARMÁCIA
 ENFERMAGEM
 SAÚDE COLETIVA
 EDUCAÇÃO FÍSICA
 ONOAUDIOLOGIA
 FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

AGRONOMIA
 RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL
 ENGENHARIA AGRÍCOLA

ZOOTECNIA

RECURSOS PESQUEIROS E
ENGENHARIA DE PESCA

MEDICINA VETERINÁRIA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
ALIMENTOS

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DIREITO

ADMINISTRAÇÃO

TURISMO

ECONOMIA

ARQUITETURA E URBANISMO

DESENHO INDUSTRIAL

PLANEJAMENTO URBANO E
REGIONAL

DEMOGRAFIA

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MUSEOLOGIA

COMUNICAÇÃO

SERVIÇO SOCIAL

CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA

TEOLOGIA

SOCIOLOGIA

ANTROPOLOGIA

ARQUEOLOGIA

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

PSICOLOGIA

EDUCAÇÃO

CIÊNCIA POLÍTICA

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

LINGUÍSTICA

LETRAS

ARTES

MULTIDISCIPLINAR

INTERDISCIPLINAR

ENSINO

MATERIAIS

BIOTECNOLOGIA

CIÊNCIAS AMBIENTAIS